

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
SISTEMA NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI  
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

**EMMANUEL GOULART PEREIRA**

**KAPHONNA: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE FIGURINO  
ERGONÔMICO PARA PERFORMANCE DRAG QUEEN**

**CRICIÚMA  
2022**

**EMMANUEL GOULART PEREIRA**

**KAPHONNA: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE FIGURINO  
ERGONÔMICO PARA PERFORMANCE DRAG QUEEN**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Tecnólogo no curso de Tecnologia em Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI.

Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Ma. Maria Julia de Lima Dassoler

**CRICIÚMA**

**2022**

**EMMANUEL GOULART PEREIRA**

**KAPHONNA: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE FIGURINO  
ERGONÔMICO PARA PERFORMANCE DRAG QUEEN**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
pela Banca Examinadora para obtenção do  
Grau de Tecnólogo no curso de Tecnologia em  
Design de Moda da Universidade do Extremo  
Sul Catarinense, UNESC/SENAI, com Linha de  
Pesquisa em Modelagem/Conceito/Ergonomia

Criciúma, 29 de Junho de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Maria Julia de Lima Dassoler - Mestra - (UDESC) - Orientadora

Prof.<sup>a</sup> Camila Dal Pont Mandelli - Mestra - (UDESC)

Prof.<sup>a</sup> Letícia Casagrande Dal Bello - Mestra - (UDESC)

**Dedico este trabalho a toda a comunidade  
LGTBQIA+, que não apenas vive, mas  
também sobrevive no país que mais mata  
pessoas LGBTQIA+ no mundo.**

## **AGRADECIMENTOS**

Aqui deixo os meus mais sinceros agradecimentos a quem me ajudou, não apenas na realização deste trabalho, mas também em todo o decorrer do curso. Principalmente meu namorado, quem mais me apoiou e me auxiliou durante todos os processos acadêmicos, e meus pais por sempre acreditarem em mim e me incentivarem a sempre ser melhor e evoluir, quero deixar aqui registrado que os três são a minha base de vida e que dedico todas as minhas glórias a eles.

Agradeço também meus familiares próximos que me ensinam na vivência do cotidiano a como me portar na vida, nos momentos tristes e principalmente em momentos felizes e de amor. Sou agradecido pelas amizades que fiz durante o meu período de graduação, que me proporcionaram momentos inesquecíveis. Sou grato aos professores e à coordenação, por sempre nos oferecer o melhor, tanto em questões de aprendizagem como também em compartilhar suas experiências, para nos tornarmos profissionais dignos, honrados e competentes. Sou grato principalmente à minha orientadora de TCC, que se tornou um exemplo para mim, não apenas por ser uma ótima professora e excelente profissional, mas também por ser uma mulher íntegra e cheia de ética, e que levarei sempre comigo.

Meu obrigado se estende a toda a comunidade LGBTQIA+, que me ensina a sobreviver todos os dias em um mundo machista, cheio de preconceitos e olhares maldosos, mas que me alimenta de esperança para dias melhores e esperançosos. Entrego aqui um TCC lindo, cheio de cultura, arte e orgulho.

Estou prestes a fechar mais um ciclo em minha vida, que ainda não conclui, mas que já estou sentindo saudades de todos os momentos. Obrigado a Deus e a todos que contribuíram para a realização deste sonho.

**“Com minhas garras postiças esmaltadas  
A maquiagem borrada  
Eu ando pronta pra assustar  
Mas isso não é Halloween  
A gente tá tão bonita  
Só porque é Drag Queen”**

*Linn da Quebrada*

## RESUMO

Historicamente na Grécia antiga era proibido mulheres trabalharem como atrizes no teatro. Para suprir isso nasce a figura *Drag Queen*, com homens usando roupas tipicamente femininas para interpretar papéis de mulheres. Hoje *Drag Queen* é considerado expressão artística, e na maioria das vezes são homens que apresentam personagens femininos, porém é uma arte livre, onde o gênero não influencia na construção da arte. A roupa usada por estes artistas nem sempre cumpre o papel de ser funcional e ergonomicamente correta aos seus corpos. Então este estudo tem como objetivo identificar as características de um figurino performático de *Drag Queen*, compreender os princípios de ergonomia, antropometria e vestibilidade, e averiguar questões antropométricas do corpo feminino e do masculino, com a finalidade de explorar uma nova proposta de figurino, além de estudar concepções históricas da cultura *Drag Queen* e seus gêneros. Assim, o problema norteador deste estudo é “Como desenvolver um figurino performático confortável, ergonômico e funcional de *Drag Queen*?”. Tendo como base metodológica o uso de pesquisa aplicada, exploratória e descritiva, já a abordagem do problema é de categoria quantitativa e qualitativa, além do uso de pesquisa bibliográfica embasado em pensamentos de autores como Amanajás (2015), Lacerda (2021), Viana e Muniz (2007), Battisti (2009), Mohr e Sborz (2021), Ferreira (2019), Sabrá (2009) e Maffei e Menezes (2012). Além disso, utilizou-se o estudo de campo, o qual proporcionou a coleta de dados, que partiu de um questionário com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Para isso, a população que contribuiu para o estudo foi definida por meio de amostra sistemática (aleatória) entre artistas *Drag Queens* brasileiras. Deste modo, os resultados alcançados demonstram que os figurinos usados por *Drag Queens* atualmente apresentam desconforto e muitas das vezes impossibilitam a artista de realizarem movimentos básicos. Com base nisto, o presente estudo mostra o desenvolvimento de um figurino ergonômico e funcional voltado ao público *Drag Queen*, denominado como “Kaphonna”. Este figurino foi desenvolvido a partir das respostas obtidas pelo questionário, além de uma análise de figurinos de apresentação e de outras *Drag Queens*. Com isto, concluiu-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado, pois além de um grande apelo visual e estética marcante, “Kaphonna” apresenta também recortes estratégicos que permitem uma melhor mobilidade, assim como o uso de materiais corretos, que assentam bem ao corpo e possuem sensação térmica menos calorosa.

**Palavras-chave:** *Drag Queen*. Figurino. Ergonomia.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Sexualidade e gênero	16
Figura 2: <i>Drag Queen</i> Jimbo, no Canada's Drag Race	17
Figura 3: Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera	20
Figura 4: O grupo Dzi Croquettes	20
Figura 5: Voguing	21
Figura 6: RuPaul para a campanha "Viva Glam" da <i>M.A.C Cosmetics</i> em 1994	22
Figura 7: Pablo Vittar na capa da <i>Vogue</i> .	24
Figura 8: Prova de figurino para o personagem Lunga, de Silvero Pereira.	27
Figura 9: Os Mutantes	28
Figura 10: Beyoncé na turnê " <i>The Mrs. Carter Show World Tour</i> "	29
Figura 11: <i>Girl From Rio</i>	31
Figura 12: <i>Bad Romance</i>	32
Figura 13: Cena do filme <i>Priscilla, a rainha do deserto</i> .	33
Figura 14: Cena do filme <i>Para Wong Foo, obrigado por tudo!</i> Julie Newmar	34
Figura 15: <i>Fashionista</i> , Comediante e <i>Impersonator</i>	35
Figura 16: Pablo Vittar, 22ª Parada do Orgulho LGBTQIA + de São Paulo	36
Figura 17: Ergonomia no trabalho	38
Figura 18: Medida do corpo parado e em movimento	41
Figura 19: Diferença entre o corpo feminino e masculino	43
Figura 20: Tipos de corpos	44
Figura 21: Campanha Mash "Confortável é ser quem você é"	45
Figura 22: Aplicação de vestibilidade	47
Figura 23: Mapa mental	51
Figura 24: Lady Gaga, Red Carpet	54
Figura 25: Lady Gaga, performance	56
Figura 26: Lady Gaga, apresentação no <i>EMA MTV</i> de 2011	59
Figura 27: Saia justa	60
Figura 28: Abertura na axila	61
Figura 29: RuVeal de Violet Chachki	63
Figura 30: RuVeal Phi Phi O'hara	64
Figura 31: RuVeal Roxxy Andrews	65
Figura 32: RuVeal Katya	66
Figura 33: RuVeal Detox	67
Figura 34: RuVeal Alyssa Edwards	68
Figura 35: RuVeal Alaska	69
Figura 36: Pergunta 4	71
Figura 37: Pergunta 7	72
Figura 38: <i>Moodboard</i> 2 Much	74
Figura 39: Cores e Tecidos 2 Much	75
Figura 40: Padronagens e aviamentos 2 Much	76
Figura 41: Croqui Kaphonna	77
Figura 42: Modelagem Body	78
Figura 43: Protótipo <i>body</i>	79
Figura 44: Aberturas, zíper e colchetes do <i>body</i>	80
Figura 45: Modelagem Top	81
Figura 46: Protótipo Top	81
Figura 47: Protótipo RuVeal	83
Figura 48: Kaphonna	84
Figura 49: Video Kaphonna,	85
Figura 50: Kaphonna, um figurino ergonômico	85

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AIDS	<i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i>
a.C	Antes de Cristo
d.C	Depois de Cristo
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, Queers, Intersexuais, Assexuais, Mais
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 DRAG QUEEN</b>	<b>15</b>
2.1 HISTÓRIA DA ARTE DRAG QUEEN	18
<b>3 FIGURINO</b>	<b>25</b>
3.1 FIGURINO DE APRESENTAÇÃO	28
3.2 FIGURINO DE DRAG QUEEN	32
<b>4 PRINCÍPIOS DE ERGONOMIA</b>	<b>38</b>
4.14.1 ANTROPOMETRIA NO VESTUÁRIO	40
<b>4.1.1 Corpo Feminino x Corpo Masculino</b>	<b>42</b>
4.2 VESTIBILIDADE	45
<b>5 METODOLOGIA</b>	<b>49</b>
<b>6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>51</b>
6.1 ANÁLISE DE FIGURINOS DE LADY GAGA	53
6.2 ANÁLISE DO FIGURINO “RUVEAL”	62
6.3 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO	70
6.4 KAPHONNA: UMA PROPOSTA DE FIGURINO ERGONÔMICO PARA PERFORMANCE DRAG QUEEN	74
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA DRAG QUEENS BRASILEIRAS</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE B – EDITORIAL KAPHONNA</b>	<b>98</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente a cultura *Drag Queen* nasce por volta do fim do século XIX, com artistas masculinos usando vestes femininas, apresentando-se em grandes shows e peças de teatro. O espetáculo era aceito e tinha grande prestígio neste período, pois o artista performático não tinha nenhuma ligação com a comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, Queers, Intersexuais, Assexuais, Mais).

Com o passar dos anos o termo *Drag Queen* recebeu um significado próprio, voltado a homens que usavam roupas de mulheres para realizar qualquer apresentação teatral. Esse ato era aceito pela sociedade por ser artístico, todavia, não era visto com bons olhos quando acontecia fora dos palcos, podendo resultar em perseguição e prisão pelo crime de sodomia, o mesmo que a prostituição.

No século XX, a arte *Drag* começou a ter engajamento com a comunidade LGBTQIA+ com o surgimento dos bailes temáticos, onde aconteciam desfiles de moda e as *Drags* com o melhor figurino ganhavam a noite, por meio de votos de jurados. A partir deste momento, ser *Drag Queen* se tornou um investimento muito caro, pois a cada desfile as artistas deveriam se destacar das outras participantes por meio de sua imagem, com roupas, joias, sapatos e cabelos que chamassem a atenção.

A associação da arte *Drag* com a comunidade LGBTQIA+ se deu por conta desses bailes temáticos, onde o público maior eram gays e pessoas transgênero. Todavia, essa começou a sofrer preconceito e discriminação pela sociedade, já que anteriormente a função da *Drag Queen* era entreter o público cis hetero, e neste momento, quando a figura *Drag* ganha seu próprio espaço dentro de uma minoria da sociedade, ela começa a sofrer rejeição, fazendo a arte se tornar algo secreto e pouco visto nas cidades, principalmente pelo grande público tradicional.

Com o passar dos anos a arte *Drag* sofreu modificações, o que antes era um homem com roupas de mulheres, passou a ganhar figurinos próprios e característicos da arte em si. Atualmente no século XXI, existem estilos distintos para categorizar a arte *Drag Queen*: o *Camp*, que são mais exageradas e geralmente realizam apresentação cômica; as *Conceituais*, que trabalham mais o

lado estético com algum tema específico para o seu look; as *Impersonator*, que buscam referência de atrizes e cantoras da cultura pop; e muitas outras que buscam de forma única apresentar e acrescentar sua arte a comunidade.

Um estilo muito popular desta arte são as *Drag Queens* que realizam o *lip syncing*<sup>1</sup>, ou seja, dublam músicas populares de forma tão perfeita que aparentam estar cantando a canção de fato. Esse estilo se popularizou mundialmente em 2009 com o início do *reality show* *Rupaul's Drag Race*, onde artistas *Drag Queens* duelam dublando pela permanência no programa. Para realizar esta performance é necessário, além de conhecer muito bem a música, saber dançar e performar, trazendo drama e autenticidade para o seu número. Outro ponto importante é usar um *look* que ajude não apenas esteticamente, mas também de forma ergonômica, sendo confortável para dançar e se movimentar, o qual transmita todo o drama que a artista quer passar com este espetáculo.

As roupas utilizadas nas performances de *Drag Queens* são, em grande maioria, confeccionadas especificamente para cada artista e apresentação, sendo geralmente roupas femininas pensadas e desenvolvidas para o corpo da mulher. Assim sendo, a proposta desta pesquisa foi realizar um estudo para construir um *look* de show *Drag Queen* adequado a anatomia do corpo masculino, viabilizando o conforto e vestibilidade necessários para uma apresentação. Para a realização do mesmo, levou-se em consideração questões antropométricas, a fim de construir uma roupa tipicamente feminina para um corpo masculino.

Para a criação e a execução deste figurino, alguns pontos são elencados e definidos como primordiais para a realização do mesmo: (1) o conforto para a roupa não limitar os movimentos da coreografia, fazendo com que a artista possa transmitir por meio de seus movimentos sua intenção de show sem grandes limitações por parte da roupa; (2) a praticidade e (3) funcionalidade da roupa, para fazer com que ela tenha um peso e tamanho correto para a artista, não tornando-se um empecilho para o show, e sim algo agregador; (4) modelagem, com bases em questões antropométricas e ergométricas para realizar o figurino; (5) exclusividade, com um *look* único para realizar a apresentação de forma autêntica, além de estético, para poder transmitir a intenção do show, por meio das cores e recortes da

---

<sup>1</sup> *Lip syncing*: sincronização labial (GOOGLE tradutor. 2022. Disponível em: <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR&sl=auto&tl=pt&text=lip%20sync&op=translate>. Acesso em: 12 mar. 2022)

roupa. Em virtude disso, tem-se como problema de pesquisa: Como desenvolver um figurino performático confortável, ergonômico e funcional de *Drag Queen*?

Esse esforço se deu para desenvolver um *look* que se transforma em outro no meio da apresentação artística *Drag Queen*, sendo denominado como “Kaphonna”. Acredita-se que este estudo agregará a comunidade LGBTQIA+, representando sua história junto com a das artistas *Drag Queens*; além de fomentar o estudo de modelagem voltado especificamente ao público *Drag*. Destaca-se a criação e construção de um figurino, o qual fará parte de um show performático no evento EnModa 2022<sup>2</sup>, que trará como tema “Kitsch”, com o intento de que a plateia questione os padrões de beleza no mercado da moda.

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa é criar um figurino performático de *Drag Queen*, a partir dos princípios de ergonomia, antropometria e vestibilidade. Já os seus objetivos específicos são:

- Estudar concepções históricas da cultura *Drag Queen* e seus gêneros;
- Identificar as características de um figurino performático de *Drag Queen*;
- Compreender os princípios de ergonomia, antropometria e vestibilidade;
- Averiguar questões antropométricas do corpo feminino e do masculino;

Para alcançar tais objetivos, tem-se como metodologia do presente estudo a pesquisa de natureza aplicada, que busca gerar conhecimentos de forma prática e dirigida à solução de problemas específicos. Com o objetivo relatado, a pesquisa se configura como exploratória, que por sua vez busca elencar problemas e/ou hipóteses que ainda não foram definidos abertamente, e a pesquisa descritiva que busca descrever características de uma determinada população.

Em relação a abordagem do problema, esta pesquisa se caracteriza como quantitativa, pois leva em consideração números, opiniões e informações para chegar-se a uma conclusão. No entanto, é também qualitativa, uma vez que buscou

---

<sup>2</sup> EnModa: Evento promovido pelo curso de Design de Moda Unesc/Senai. (ENGEPLUS. **EnModa mostrará no palco as macrotendências de moda para 2022**. 2021. Disponível em: <https://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2021/enmoda-mostrara-no-palco-as-macrotendencias-de-moda-para-2022>. Acesso em: 12 mar. 2022)

entender, descrever e até mesmo explicar fenômenos sociais e culturais de grupos ou indivíduos. Os procedimentos técnicos para o desenvolvimento deste estudo consistiram em pesquisa bibliográfica e estudo de campo. A realização da coleta de dados partiu de um questionário com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Para isso, a população que contribuiu para o estudo foi definida por meio de amostra sistemática (aleatória) entre artistas *Drag Queens* brasileiras.

O questionário obteve a colaboração de 15 *Drag Queens*, que relataram grandes desconfortos referente aos seus figurinos usados, assim como as dores causadas pelos mesmos. Deste modo este estudo também explana uma análise de figurinos performáticos usados pela cantora Lady Gaga em shows, assim como outros figurinos vestidos por *Drag Queens* participantes do Programa Rupaul 's Drag Race edição All Stars 2. Com base nisso, nasce “Kaphonna”, um figurino funcional e ergonômico, voltado especificamente ao público *Drag Queen*, que apresenta conforto, mobilidade e vestibilidade.

De forma clara o estudo conclui seu objetivo, pois além de mostrar um apelo visual e estética marcante, que um figurino necessita ter, “Kaphonna” demonstra recortes estratégicos, uso de materiais corretos e aviamentos que permitem uma melhor mobilidade e versatilidade. Além do mais, é ergonômico e foi desenvolvido para ser um agregador ao espetáculo *Drag* com um *look* RuVeal, não apresentando empecilhos e incômodos ao usuário.

## 2 DRAG QUEEN

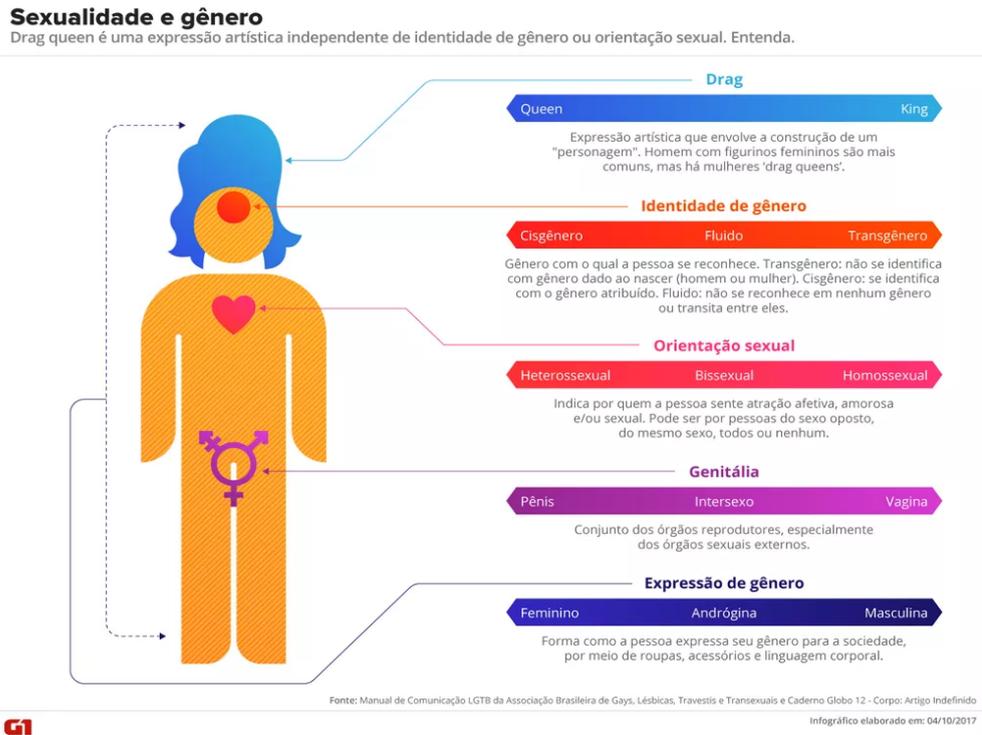
O termo *Drag Queen* é encontrado no dicionário com a tradução de: “Indivíduo que ostentadamente se veste ou se produz com roupas femininas, usa maquiagem de forma extravagante, se vale de grande expressividade gestual e que, normalmente, se apresenta como artista em espetáculos [...]” (DRAG QUEEN... *online*, 2022).

Amanajás (2015) acredita que o termo *Drag* venha da abreviação das palavras “*dressed as girl*” (vestida como menina, em tradução livre), usada por Shakespeare para denominar suas personagens femininas que eram interpretadas por homens. Todavia, não existem provas concretas que isso de fato é verdade ou não.

É comum confundir a arte *Drag Queen* com a vivência de mulheres travestis ou transgêneras, uma vez que ser/estar *Drag* é momentâneo, em que geralmente homens encarnam uma personagem feminina, usando roupas tipicamente de mulher, peruca e maquiagens, apenas por algumas horas, a fim de exercer expressões artísticas e/ou teatrais. Já as mulheres transexuais têm uma vivência diferente, isso porque não se identificam com o gênero assinalado em seu nascimento. Assim sendo, por não conseguirem se enxergar no corpo que nasceram, algumas utilizam prótese de silicone e hormônios para tornar seus corpos mais femininos, para tentar chegar ao ideal de físico que gostariam (CHIDIAC; OLTRAMARI, 2004).

Dentro do grupo de pessoas transgênero existem as travestis, que são bastante confundidas com as mulheres transexuais. Embora ambas não se identifiquem com seu gênero de nascimento, as mulheres travestis tem um olhar marginalizado da sociedade, uma vez que não costumam ter empregos formais, por não serem aceitas no mercado de trabalho; sendo comum que sejam expulsas de casa por serem renegadas inclusive pela própria família. Muitas pessoas acreditam que a travesti é uma mulher transexual que ainda não realizou a cirurgia de readequação sexual, porém este é um pensamento equivocado, uma vez que as genitais não definem gênero, como pode-se ver na Figura 1 - Sexualidade e gênero (PINHONI; REGADAS; LIMA, 2017).

Figura 1: Sexualidade e gênero



Fonte: G1, 2017<sup>3</sup>

A Figura 1 explica as diferenças de gênero e sexualidade, muitas vezes confundidas pelas pessoas em geral. A ilustração expõe que *Drag Queen* (ou *Drag King*) se trata de uma expressão artística, diferente da identidade de gênero, que pode aparecer como cisgênero quando o indivíduo se reconhece com o gênero que lhe foi atribuído; transgênero, quando o indivíduo não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído em seu nascimento; e fluido, quando não se reconhece com nenhum ou permeia entre os dois. Já a orientação sexual é a condição que indica com quem o indivíduo se relaciona ou sente atração, podendo ser heterossexual; bissexual ou homossexual. A genitália nada mais é que o órgão sexual externo da pessoa. Por fim, a expressão de gênero é a forma como o indivíduo se expressa para a sociedade, sendo feminina; andrógina; ou masculina.

O gênero que um indivíduo se identifica (cisgênero, transgênero ou fluido) não está ligado diretamente com a sua orientação sexual. Isso porque pertencentes de qualquer gênero podem se considerar heterossexuais, lésbicas, gays ou bissexuais (JESUS, 2012). Um exemplo desta afirmação são os homens

<sup>3</sup> G1. **Drag Queen é questão de gênero?** 2017: Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/drag-queen-e-questao-de-genero.ghtml> Acesso em: 23 mar. 2022

transgêneros que se relacionam com outros homens (cisgêneros e/ou trangêneros) e consideram sua orientação sexual homossexual.

Então, *Drag* é uma arte que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, não importa o seu gênero, já que ambos não têm similaridade alguma. As *Drag Queens* são personagens que fazem questionamentos artísticos e políticos interpretados por homens com vestes de mulheres. Além dessas há também as denominadas *Drag Kings*, quando são mulheres que fazem personagens masculinos, seguindo contexto similar ao das *Drag Queens* (AMANAJÁS, 2015).

Partindo dessa diferenciação, Jesus (2012) complementa que as *Drag Queens* usam a feminilidade de forma estereotipada e exacerbada em suas apresentações, e que no Brasil por muito tempo elas eram conhecidas como artistas transformistas. Jayme (2001) acrescenta que as *Drags* fazem uma caricatura e/ou paródia da “mulher” com seios fartos e falsos, muitas vezes com aparência masculina e que, nesta arte, o homem e a mulher aparecem ao mesmo tempo. Pode-se observar esta afirmação na Figura 2- *Drag Queen Jimbo*, no *Canada’s Drag Race*<sup>4</sup>.

Figura 2: *Drag Queen Jimbo*, no *Canada’s Drag Race*



Fonte: Draglicious, 2020<sup>5</sup>

<sup>4</sup> Canada’s Drag Race: versão canadense do programa norte americano RuPaul 's Drag Race. (DRAG RACE WIKI. **Canada’s Drag Race**. 2020. Disponível em: [https://rupaulsdragrace.fandom.com/pt-br/wiki/Canada%27s\\_Drag\\_Race](https://rupaulsdragrace.fandom.com/pt-br/wiki/Canada%27s_Drag_Race) Acesso em: 24 mar. 2022

<sup>5</sup> DRAGLICIOUS. **Jimbo fala sobre Canada’s Drag Race**. 2020. Disponível em: <https://draglicious.com.br/2020/09/02/entrevista-jimbo-fala-sobre-canadas-drag-race/> . Acesso em: 23 mar. 2022

Partindo disto, deve-se desassociar as *Drag Queens* do quesito identidade de gênero, sendo ela uma forma artística e que, por mais que as *Drags* se apresentem na maioria das vezes em ambientes onde a cultura LGBTQIA+ seja predominante, a forma artística em si não é relacionada diretamente ao conceito identidade de gênero ou orientação sexual (AMANAJÁS, 2015).

As *Drag Queens* estão presentes nas sociedades há muito tempo, sempre servindo como fator de espetáculo e teatralidade, e que na última década ganharam mais destaque na música, cinema e televisão. No decorrer da história da arte, encontram-se alguns momentos que as *Drag Queens* estiveram inseridas, passando por transformações até chegar na era contemporânea (AMANAJÁS, 2015).

## 2.1 HISTÓRIA DA ARTE DRAG QUEEN

Historicamente, a prática de um homem se vestir com roupas típicas de mulher surge na Grécia antiga por volta de 500 a.C (antes de Cristo), quando o teatro se tornou comum e popular no país. As mulheres eram proibidas de trabalharem como atrizes, então seus papéis ficaram destinados aos homens, que se vestiam como mulheres para interpretar esses personagens femininos (AMANAJÁS, 2015).

Por volta de 1000 d.C. (depois de Cristo), a igreja levou para dentro de seus templos pequenas encenações para representar passagens bíblicas. Como não existiam muitas falas para as personagens femininas, elas eram interpretadas por jovens rapazes. Assim, aos poucos, foram dados a esses personagens momentos cômicos. Baker (1994 apud AMANAJÁS, 2015, p.5-6) conta que:

Um exemplo bem claro desse fato é a personagem Mulher de Noé [...] personagem era de tal forma cômica e tão grotesca que sua função era a de justamente provocar um outro olhar sobre a imagem feminina. Na narrativa da Arca de Noé, a mulher de Noé tagarelava, fofocava, recusava-se a entrar na arca e azucrinava seu marido pela ideia de construir uma. Algumas companhias terminavam a narrativa com os três filhos de Noé carregando uma mãe histérica para dentro da Arca.

No Oriente, em países como China e Indonésia, também vivenciavam nos palcos personagens femininos interpretados por homens, onde usavam adereços como perucas, leques e máscaras, para formar a personagem, assim como o uso de trejeitos específicos e delicados. Na Índia, homens também interpretavam papéis de deusas nas epopeias sagradas do hinduísmo (AMANAJÁS, 2015).

Na Inglaterra no século XVI, a figura *Drag* deixa de ser uma atuação cômica como a personagem "esposa de Noé" e se torna uma grande dama da cena do teatro. Os papéis femininos escritos por Shakespeare eram interpretados por homens, geralmente rapazes mais jovens vestidos como mulheres (AMANAJÁS, 2015).

Com uma maior aceitação das mulheres no teatro, o papel de homens atuando personagens femininos passou a ser uma grande sátira, com um viés cômico, interpretavam mulheres de formas estereotipadas, com as vivências do dia-a-dia das classes média e trabalhadora. No século XIX surgem os chamados "*Music Halls*", onde homens se reuniam para cantar e realizar pequenas cenas de comédia, vivendo personagens da comédia *stand up*<sup>6</sup> e cantoras de música popular (AMANAJÁS, 2015).

No século XX, depois das duas grandes guerras mundiais, os papéis das mulheres na sociedade começaram a ser revistos, uma vez que houve a inclusão das mesmas no mercado de trabalho devido à grande falta de mão-de-obra no mundo. Com a chegada da televisão, as *Drag Queens* começaram a ter como egéria personalidades femininas famosas, sinônimas de glamour e ostentação, e não ter mais como inspiração a vida de mulheres populares e seus cotidianos (AMANAJÁS, 2015).

Para Lacerda (2021) o objetivo das *Drag Queens* sempre foi entreter, mas na década de 1960, em um mundo pós-guerra, seu papel se tornou um ato político. O movimento *Drag* virou símbolo contra a repressão policial e defesa dos direitos. Na cidade de Nova Iorque, a "Batalha de Stonewall" é um exemplo do cunho político reconhecido pelas *Drags*. Essa batalha teve como líderes, conforme a Figura- 3 Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera, duas *Drag Queens* que, segundo Reis e Ferreira (2017), viveram o confronto devido às constantes batidas policiais no bar Stonewall.

---

<sup>6</sup> *Stand up*: espetáculo de humor (SIGNIFICADOS. **Significado de Stand Up**. 2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/stand-up/> Acesso em: 27 mar. 2022

Isso fez com que os frequentadores se rebelassem e revidassem os ataques violentos da polícia.

Figura 3: Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera



Fonte: Esorever, 2019<sup>7</sup>

No Brasil, nos anos de 1970, nasce o grupo Dzi Croquettes (Figura- 4), composto por onze artistas homens, barbados e com pernas cabeludas, que usavam saltos alto, roupas femininas e *glitter*. O grupo teatral obteve prestígio internacional devido a sua postura política e artística, embasados com o tema e a causa gay. Este grupo é considerado um dos precursores do cenário *Drag* nacional (AMANAJÁS, 2015).

Figura 4: O grupo Dzi Croquettes



Fonte: Globo, 2013<sup>8</sup>

<sup>7</sup> ESOREVER. **Pioneiras Marsha P.Johnson e Sylvia Rivera terão monumento em Nova Iorque.** 2019 Disponível em: <https://esgrever.pt/2019/05/31/pioneiras-marsha-p-johnson-e-sylvia-rivera-terao-monumento-em-nova-iorque/>. Acesso em: 12 mar. 2022

<sup>8</sup> GLOBO. **Dzi Croquettes marcou a cultura com irreverência.** 2013 : Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoteatro/bis/noticia/2013/09/com-irreverencia-dzi-croquettes-marcou-cultura-brasileira.html> Acesso em: 12 mar. 2022

Surge nos anos de 1980 a “ball culture” (cultura dos bailes, em tradução livre), onde viviam em um espaço de socialização da comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, Queers, Intersexuais, Assexuais, Mais), negra e *Drag* dos Estados Unidos. Nestes bailes haviam competições de desfiles e performances, onde cada categoria tinha a sua vencedora. O intuito destes bailes eram fazer com que, mesmo que a sociedade marginaliza se estes indivíduos, tendo entrada rejeitada em vários espaços e oportunidades de empregos, eles soubessem se portar e reconhecer suas inspirações como artistas, além de ser um refúgio de acolhimento, de festa e celebração entre a comunidade (LACERDA, 2021).

Com a chegada dos anos de 1980, a comunidade LGBTQIA+, recebeu muitos olhares maldosos e preconceituosos da sociedade por conta da devastação que a AIDS proporcionou, deixando, assim, mais uma vez as *Drag Queens* como expressão artística apenas para o público LGBTQIA+, gradativamente desaparecendo da cena. No entanto, no final da mesma década as *Drags* ressurgiram como principal estrela dos clubes gays, suas roupas se tornaram mais conceituais, tanto que o estilista Jean Paul Gaultier se inspirou nos trajes das *Drags* para criar *looks* de passarela, o mesmo aconteceu com cantora Madonna, que criou a música “*Voguing*” (Figura- 5) inspirada nos movimentos que as *Drags* realizavam nos bailes (AMANAJÁS, 2015).

Figura 5: Voguing



Fonte: Ai que tudo gente, 2017<sup>9</sup>

---

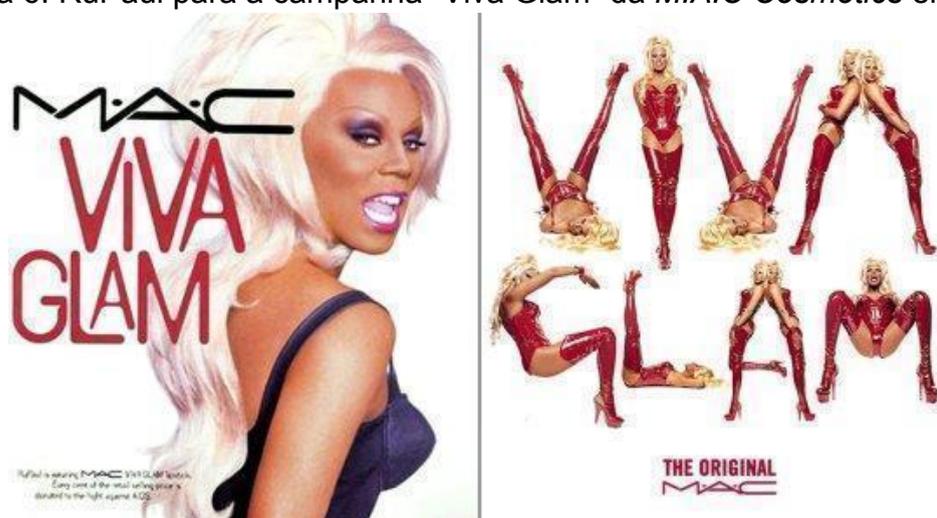
<sup>9</sup>AIQUETUDOGENTE. **Dançay**: O voguing para além de Madonna. 2017. Disponível em: <https://aiquetudogente.wordpress.com/2017/05/09/dancay-o-voguing-para-alem-de-madonna/>. Acesso em: 09 abr. 2022

Com a ascensão dos filmes hollywoodianos, estreia nos cinemas em 1994 o filme “Priscilla, a rainha do deserto” e em 1996 o filme “Gaiola das Loucas”, ambos os filmes foram estrelados e embasados na cultura LGBTQIA+ onde constituíram um panorama cultural em torno do *Drag*. Neste momento elas estavam na televisão, no cinema, no teatro e na música (LACERDA, 2021).

Lacerda (2021) complementa que foi ainda na década de 1990 que a *Drag Queen* RuPaul ganhou ascensão. Essa é considerada por muitos a maior representante da cultura *Drag Queen*, principalmente quando lançou seu *single* <sup>10</sup>“*Supermodel*”, alcançando feitos como participar de filmes e ser modelo para diversas marcas, coisas jamais feitas por outra artista da área.

Um dos grandes feitos de RuPaul foi estrelar em 1994 a linha de batom Viva Glam da empresa *M.A.C Cosmetics* (Figura 6), que teve como objetivo levantar fundos e conscientizar a população sobre o HIV/AIDS em um período da história onde a pandemia estava afetando drasticamente todo o mundo. Assim, todo o valor vendido com a linha Viva Glam era destinado ao fundo *M·A·C AIDS Fund* <sup>11</sup> (MAC, 2022).

Figura 6: RuPaul para a campanha “Viva Glam” da *M.A.C Cosmetics* em 1994



Fonte: Sandra's Closet, 2019 <sup>12</sup>

<sup>10</sup> Single: Música escolhida pelo seu potencial comercial. (INFOPÉDIA. **Single**. 2020. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/single> Acesso em: 23 mar. 2022

<sup>11</sup>M·A·C AIDS Fund: financiamento de campanhas em torno do HIV/AIDS. (MAC. Viva glam e o M.A.C. Aids Fund. 2022. Disponível em: <https://www.maccosmetics.com.br/viva-glam-mac-aids-fund#:~:text=Criado%20em%201994%2C%20o%20apaixonante,o%20mundo%20como%20um%20todo>. Acesso em: 23 mar 2022

<sup>12</sup> SANDRA'S CLOSET. **Viva Glam celebrates 25 years**. 2019. Disponível em: <https://www.sandrascloset.com/viva-glam-celebrates-25-years/> Acesso em: 12 mar. 2022

Baker (1994 apud AMANAJÁS, 2015, p. 258) acrescenta sobre a artista:

RuPaul é um espetacular ato de auto-reinvenção e reivindicação Drag. Ele criou uma personagem – atrevida, forte, linda e negra – mas argumenta que sua performance é de um personificador feminino, alegando que ele não se parece com uma mulher, e sim com uma Drag Queen: ‘Eu não penso que eu poderia nunca me assemelhar com uma mulher. Elas não se vestem desta forma. Somente Drag Queens se vestem assim. [...] Tudo é Drag. Só que a minha é mais glamurosa’

É na década de 1990 que a figura *Drag Queen* ganha popularidade no Brasil, tanto nos clubes gays, quanto no ativismo e na mídia. Nomes nacionais como Salete Campari, Silvetty Montila, Nany People e Dimmy Kier são grandes ícones *Drags* que consolidaram suas carreiras a partir de personagens cômicas e irreverentes. Com a virada do milênio, o pop se enraíza como cultura em âmbito mundial e artistas femininas como Beyoncé, Britney Spears, Lady Gaga e outras, tornam-se inspirações para a arte *Drag* (AMANAJÁS, 2015).

No ano de 2009 nasce na televisão norte-americana o programa "RuPaul 's Drag Race", comandado pela apresentadora Rupaul. Esse *reality show*<sup>13</sup> ganhou fama em muitos países, fazendo com que a arte *Drag* ficasse mais popular, desmistificando preconceitos estabelecidos sobre a mesma (REIS; FERREIRA, 2017).

No Brasil, em 2015, tornou-se um sucesso na internet a cantora *Drag Queen* Pablllo Vittar, ao cantar uma paródia da música Lean On, de Major Lazer, tornando-se uma grande figura da mídia brasileira. Além disso, ficou internacionalmente conhecida, tornando-se a primeira *Drag Queen* do mundo a se apresentar e vencer uma premiação do EMA<sup>14</sup>. Em 2020, Pablllo Vittar ao lado de outras *Drags* brasileiras mundialmente famosas (Gloria Groove, Halessia Rockefeller e Bianca DellaFancy) estrelaram as capas da revista Vogue, a mais importante revista de moda do Brasil. O editorial principal desta edição teve como objetivo

<sup>13</sup> *Reality show*: Programa de TV que mostra pessoas comuns ou celebridades vivendo seu dia a dia ou enfrentando desafios específicos. (TV BRASIL. **Reality Show**: Edição mergulha nos famosos 'shows de realidade'. 2018. Disponível em: <https://tvbrasil.abc.com.br/midia-em-foco/2018/03/reality-show>. Acesso em: 23 mar. 2022)

<sup>14</sup> EMA: Europe Music Awards: (VOGUE. **Pablllo Vittar ganha premio de melhor artista brasileira no MTV EMA**. 2020 Disponível em: <https://vogue.globo.com/celebridade/noticia/2020/11/pablllo-vittar-ganha-premio-de-artista-brasileira-no-mtv-ema.html> . Acesso em: 12 mar. 2022

exaltar e celebrar a arte *Drag Queen*, na Figura 7, a capa estrelada por Pablllo Vittar (BATISTA; SOARES JUNIOR, 2021).

Figura 7: Pablllo Vittar na capa da Vogue.



Fonte: Vogue 2020<sup>15</sup>

Baseado em todas as transformações que a arte *Drag* vivenciou desde seu nascimento, Amanajás (2015) incita que a *Drag Queen* é uma artista camaleônica apta a se modificar a qualquer estilo, linguagem e conteúdo, em âmbito de espetáculo ou político. Como citado anteriormente, a roupa é um ponto sempre presente ao descrever uma artista *Drag Queen*, mas, pode-se dizer que esta roupa trata-se de um figurino. Isso porque pertence a uma personagem e deve ser elaborado com muita atenção, pois trata-se de uma roupa tipicamente feminina usada por um corpo masculino. Além deste figurino ser um suporte de apoio na hora da apresentação ou show *Drag*, o próximo capítulo explica e explora as funcionalidades de um figurino artístico e performático.

<sup>15</sup> VOGUE. **Pablllo Vittar é capa da Vogue de outubro**: “Eu quero, eu posso, eu consigo. Sempre soube que ia chegar onde estou”. 2020. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2020/09/pablllo-vittar-e-capa-da-vogue-de-outubro-eu-queiro-eu-posso-eu-consigo-sempre-soube-que-ia-chegar-onde-estou.html> .Acesso em: 27 mar. 2022.

### 3 FIGURINO

A roupa é um item utilizado em apresentações teatrais por muitos anos, ajudando atores e atrizes a dar vida aos seus personagens. Desde o teatro até o cinema, o figurino é de suma importância para ajudar a transmitir o que a arte em questão quer passar ao público (VIANA; MUNIZ, 2007). No ano de 1948, o Oscar, o mais importante prêmio do cinema, criou duas categorias específicas para este gênero: melhor figurino para filmes preto e branco e melhor figurino para filmes coloridos. Atualmente existe apenas uma categoria: melhor figurino, mas que não deixa de ser cobijada por designers de moda e figurinistas de filmes dos mais diversos estilos (OLIVEIRA, 2021).

Representação é a palavra que define o figurino, pois é uma roupa própria para a dramaturgia e para a comunicação. Pode-se encontrar figurinos nos mais variados meios artísticos, como nos filmes, nas peças de teatro, no balé e na televisão. Para construir um figurino adequado para cada ocasião é necessário compreender a história e a mensagem que quer ser transmitida por cada indivíduo inserido nesse meio artístico. O figurino usado por um personagem leva consigo signos e formas de imagem que podem ser assimilados pelo espectador, podendo até mesmo influenciar como o público pode se vestir em seu cotidiano (BATTISTI, 2009).

No Livro “Figurino, uma experiência na televisão”, Leite e Guerra (2002) complementam:

O figurino representa um forte componente na construção do espetáculo, [...] seja no cinema, no teatro ou na televisão. Além de vestir os artistas, respalda a história narrada como elemento comunicador: induz a roupa a ultrapassar o sentido apenas plástico e funcional, obtendo dela um estatuto de objeto animado.

No teatro, até o começo do século XX, o figurino não tinha tanta importância, apenas servia como uma ornamentação cênica, mas desde então adquiriu relevância assim como os demais elementos de cena. O figurino ganha vocabulário próprio para contextualizar o espetáculo, do mesmo modo como a cenografia e a iluminação, por exemplo (SILVA, 2018).

É comum confundir ou assimilar o figurino com as vestimentas e as indumentárias, mas existe uma diferenciação entre cada uma delas: (1) As vestimentas são roupas que têm a função de vestir um corpo, utilizadas cotidianamente, são usadas geralmente por personagens do cinema, de novelas e

seriados, não é comum ser visto no teatro; (2) As indumentárias são peças de épocas e povos específicos, não tendo relação direta com o local e o tempo que está sendo executado determinada produção artística. Um exemplo são as roupas usadas em apresentações étnicas, como as danças folclóricas; (3) Já o figurino pode ser considerado qualquer roupa (vestimenta ou indumentária) usada especificamente por uma personagem, podendo ele ainda ser: Realista, com uma preocupação para criar um figurino que tenha relação concreta entre personagem, história, tempo e local geográfico, ou Simbólico, no qual não existe a necessidade do figurino ter relação concreta com a época da trama, mas sim priorizar valores simbólicos e sua significação com o espectador (SILVA, 2018).

O ator é o profissional responsável por atuar em um projeto, tentando transmitir ao seu público uma personagem. Partindo disso, o figurino tem a obrigação de trajar o ator e ajudar a completar a sua missão (VIANA; MUNIZ, 2007). O figurinista, profissional responsável pela criação ou escolhas das roupas usadas em cena no teatro, televisão e cinema, tem que dominar a história da personagem, pois é com o figurino que à primeira vista o público irá saber a época da trama, o perfil da personagem, sua posição dentro da história, além de ajudar a evidenciar onde ocorre a cena em questão (BATTISTI, 2009).

O figurinista deve levar em consideração elementos importantes para elencar as peças que vão compor o figurino de um ator na construção de uma personagem, pois o figurino servirá como uma ferramenta de comunicação. Então além das percepções visuais, deve ser um entendimento de questões corporais, de tempo, de ambientação histórica e a narrativa das personagens retratados, sendo capaz de dar novas características próprias para o ator e seu papel (SILVA, 2018).

Um exemplo para esta afirmação é o depoimento da figurinista Rita Azevedo, que foi a responsável pelos figurinos do filme nacional Bacurau, de 2019. Como o filme se passa no sertão brasileiro ambientado no futuro, a ideia não era trazer referências batidas e estereotipadas do local -como a seca e a economia-, mas sim trazer a simplicidade do local de modo inovador, com cores vibrantes e tecidos sintéticos, com roupas baratas e aparência descartável, unindo cores, texturas e estampas. Para o personagem Lunga, interpretado pelo ator Silvero Pereira, houve a necessidade de desenvolver uma identidade visual forte e marcante, com joias e acessórios conforme a Figura 8 mostra. A ideia era com que

as roupas não parecessem ter sido compradas, mas sim adaptadas para este personagem, com modelagem arrojada e aspectos futuristas e que fazem referência ao sertão brasileiro. O resultado do trabalho de figurino nesta obra foi tão satisfatório que logo após o lançamento do filme, fãs recriam os figurinos do personagem em *fan arts*<sup>16</sup> e fantasias de carnaval (DRUMOND, 2021).

Figura 8: Prova de figurino para o personagem Lunga, de Silvero Pereira.



Fonte: Cinema Escrito 2021<sup>17</sup>

Compreendido sobre o figurino e a sua função, entende-se também que o figurino deixou de ser apenas único e exclusivo para apresentação no palco do teatro ou dos *sets*<sup>18</sup> de gravações dos cinemas. Viana e Muniz (2007) citam que o palco cênico pode ser qualquer ambiente em que uma arte corporal seja exposta, e completam com o exemplo do Presídio do Hipódromo em São Paulo- SP, que foi usado como cenário para o espetáculo do grupo Teatro da Vertigem, com a peça “Apocalipse 1.11” em 2000. No próximo tópico será exposto outros meios artísticos onde o figurino tem importância fundamental para a realização de tal feito.

<sup>16</sup> *Fan art*: é uma obra de arte baseada em um personagem, fantasia. DAMASCENO, Carlos. **Você sabe o que é Fan Art?** 2019. Disponível em: <http://carlosdamascenodesenhos.com.br/aulas-de-desenho-gratis/fanart/>. Acesso em: 30 mar. 2022

<sup>17</sup> JOAQUIM, Luiz. **Bacurau**: Prova de figurino de Lunga. 2021. Disponível em: <https://www.cinemaescrito.com/2021/05/livro-roupa-de-cinema/bacurau-prova-de-figurino-de-lunga-credito-acervo-rita-azevedo/>. Acesso em: 30 mar 2022

<sup>18</sup> Set: local onde acontecem as gravações de um filme ou série. MARGÔ FILMES. **O que é um set de filmagem? O que fazer em um set?**. Disponível em: <https://margofilmes.com.br/set-filmagem/>. Acesso em: 03 abr. 2022

### 3.1 FIGURINO DE APRESENTAÇÃO

O figurino usado por um artista em uma apresentação é um dos pilares para a construção do personagem que entrará em cena, além de ser essencial para a compreensão do espectador na narrativa da obra (SILVA JUNIOR, 2011). Este figurino tem o papel também de diferenciar o ator do personagem, já que na maioria das vezes o público conhece o artista por trás dos personagens da televisão e do cinema, por exemplo, criando características próprias e únicas de cada personagem (COSTA, 2002 apud SILVA JUNIOR, 2011).

Quando um artista quer provocar e chamar a atenção para si, é comum ele usar figurinos excêntricos, não apenas no teatro, cinema e televisão, mas também nos palcos de shows musicais e de dança. Um exemplo disso são os figurinos usados pela banda “Os Mutantes” (Figura 9) na década de 1960. Os figurinos que o grupo usava tinham a função principal de unir esteticamente a banda e desvinculá-la da vida cotidiana dos integrantes. As roupas causavam estranheza ao público, tornando uma das maiores características da banda. A vocalista do grupo Rita Lee era a responsável pelas escolhas e composições dos figurinos usados, e dizia que a esquisitice da banda não era apenas sonora, mas também visual, a qual resultava em figurinos criativos, novos e autênticos (COSTA, 2018).

Figura 9: Os Mutantes



Fonte: Hypheness 2021<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> PAIVA, Vítor. **Os Mutantes**: 50 anos da maior banda da história do rock brasileiro. 2021. Disponível em:

<https://www.hypheness.com.br/2016/12/os-mutantes-50-anos-da-maior-banda-da-historia-do-brasil/>.

Acesso em: 31 mar 2022

Na turnê de shows da cantora Beyoncé, “*The Mrs. Carter Show World Tour*”, em diversas cidades do mundo durante os anos de 2013 e 2014, o figurino foi algo essencial para as apresentações, pois as roupas usadas fizeram ligação direta com o espetáculo, assim como a coreografia e o design do palco. As músicas cantadas faziam questionamentos e enalteciam o empoderamento feminino. O mesmo poderia ser visto nas roupas usadas pela cantora, sendo que a maioria dos figurinos relacionam-se a questões de quebra de padrões sociais imposto às mulheres, assim como as letras das canções apresentadas pela artista (ARAÚJO, 2017). A Figura 10 mostra um dos *looks* usados por Beyoncé, ao cantar as músicas: *Diva*, *\*\*\*Flawless* e *Yoncé*, o qual faz referência ao estilo grunge da década de 1990, conectando as canções ao movimento “*Riot Girl*” (movimento punk feminista). Além disso, relaciona a moda com a discussão de gênero e evidencia a emancipação feminina da época (ARAÚJO, 2017 apud CASTRO; CASTRO; OLIVEIRA, 2015, p.25).

Figura 10: Beyoncé na turnê “*The Mrs. Carter Show World Tour*”



Fonte: Popsugar 2016<sup>20</sup>

<sup>20</sup> SUTTON, Samantha. **Beyoncé Slayed Super Bowl Style With the Help of Her Signature Look.** 2016. Disponível em: <https://www.popsugar.com/fashion/photo-gallery/40106218/image/40106229/Mrs-Carter-Show-World-Tour-London-2014>. Acesso em 31 mar 2022

Nas apresentações de dança, a questão do figurino se torna mais complexa, uma vez que existe uma relação maior entre corpo e figurino, essa ligação reflete no trabalho coreografado, assim como na cenografia, na iluminação e na sonoplastia. Essa relação vai além de uma roupa para cobrir um corpo, ao vestir o figurino o dançarino entende que esta será sua segunda pele, e que o figurino é algo que vai ajudar a comunicar sua dança, além de mostrar significados e interpretações (MOHR; SBORZ, 2021).

Ao desenvolver as peças para uma apresentação com dança, o figurinista deve se ater a alguns detalhes. É necessário haver uma conversa com o coreógrafo, para elencar quais as necessidades que os dançarinos terão ao apresentar a dança com determinadas roupas. Os figurinos devem vestir os corpos perfeitamente, caso contrário, afetará no rendimento estético e funcional da apresentação (MOHR; SBORZ, 2021).

Nos videoclipes, os figurinos ajudam os artistas a contarem as histórias desejadas, na gravação do videoclipe *“Girl From Rio”* (2021), a cantora brasileira Anitta (Figura 11) usou figurinos distintos para representar duas fases da história da cidade do Rio de Janeiro. No começo do vídeo são usadas roupas nas cores rosa e azul em tons pastel, e modelos que fazem referência aos anos de 1950, assim como a maquiagem e o penteado do cabelo, com o intuito de passar a delicadeza, glamour e a luxúria idealizada da cidade carioca da época. Na segunda metade do videoclipe, o cenário estático dá lugar ao Piscinão de Ramos (parque ambiental, no bairro da Maré, na cidade do Rio de Janeiro - RJ), mostrando a realidade de lazer atual de famílias do subúrbio, com figurinos de cores mais quentes e que deixam o corpo com maior evidência, o que ilustra uma outra face da cidade (SILVA; BLANCO JUNIOR; ANDRADE; LIMA, 2021).

Figura 11: *Girl From Rio*Fonte: Manequim, 2021<sup>21</sup>

No videoclipe *“Bad Romance”* (2009) de Lady Gaga, a cantora usa diversos figurinos, cada um com um significado que faz alusões com as ações encenadas no videoclipe. Dentre eles, um dos mais marcantes é o desenvolvido pelo estilista inglês Alex Noble (Figura 12). No clipe em questão a cantora usa roupa justa ao corpo, com modelagem assimétrica com rendas na cor vermelho, fazendo conotação ao lado sexual e sensual do videoclipe. Este figurino é usado em um momento performático, no qual Gaga realiza uma coreografia com dançarinas, mostrando, além do lado estético, o lado funcional do figurino (SILVA JUNIOR, 2011).

---

<sup>21</sup> MANEQUIM. **Todos os looks de Anitta para o novo clipe 'Girl From Rio'**. 2021. Disponível em: <https://www.manequim.com.br/moda/todos-os-looks-de-anitta-para-o-novo-clipe-girl-from-rio.phtml>. Acesso em 31 mar 2022

Figura 12: *Bad Romance*

Fonte: Mega, 2019<sup>22</sup>

Portanto, um bom figurino deve conter vários atributos, principalmente quando este figurino vestirá um corpo em movimento (dança, coreografia). Isso se deve ao fato de que o figurino é um elemento protagonista nos trabalhos coreografados e ele deve conter um diálogo com o corpo do bailarino, além de ser funcional e que comunique ao público a emoção que a apresentação transmite (MOHR; SBORZ, 2021).

### 3.2 FIGURINO DE DRAG QUEEN

Conforme explanado, figurino é a roupa usada por artistas para dar vida aos seus personagens. Para o figurino de performance *Drag* não é diferente, ele deve transmitir a mensagem da apresentação assim como levar em conta o conforto e o tecido correto para a execução de uma roupa de palco (BERTO; DREWKE; SOUZA, 2017).

Um grande marco para o figurino *Drag* aconteceu no ano de 1995, quando o filme “Priscilla, a rainha do deserto” ganhou o Oscar de melhor figurino. O

---

<sup>22</sup>HERNANDEZ, Alinea. **10 Years Later, Lady Gaga Proves Why Bad Romance Was Ahead Of Its Time.** 2019. Disponível em: <https://mega.onemega.com/10-years-later-lady-gaga-proves-why-bad-romance-was-ahead-of-its-time/>. Acesso em: 31 mar 2022

filme conta a história de três *Drag Queens*, que viajam pelos Estados Unidos em um ônibus colorido e autêntico. Os figurinos usados pelas protagonistas eram cheios de excentricidade, brilhos, paetês, plumas, perucas sintéticas, além de roupas não convencionais como uma peruca de tubinhos plásticos e um vestido de chinelos (Figura 13) (FERREIRA, 2019).

Figura 13: Cena do filme Priscilla, a rainha do deserto.



Fonte: Ferreira, 2019<sup>23</sup>

Outro marco cinematográfico em que o figurino *Drag* ganhou evidência foi no filme “Para Wong Foo, obrigado por tudo! Julie Newmar” de 1995 (Figura 14), o qual o enredo se baseia em três *Drag Queens*, que viajam para Hollywood em busca do estrelato. Os figurinos do longa metragem seguiram uma linha atual para a época em que se passava a trama, e nas roupas das *Drag Queens* encontravam-se muitas cores, recortes volumosos, criativos e caricatos. As roupas usadas por cada uma das três protagonistas mostravam as características únicas e as suas personalidades (FERREIRA, 2019).

<sup>23</sup> FERREIRA, Evandro. **Entre sociedade, moda e figurino**: Configurações discursivas do universo drag. 2019. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Tecnologia em Design de Moda), Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/7751/1/TCC%20EVANDRO%20DA%20SILVA%20FERREIRA.pdf>. Acesso em: 06 abr 2022.

Figura 14: Cena do filme Para Wong Foo, obrigado por tudo! Julie Newmar



Fonte: Antunes, 2018<sup>24</sup>

Dentro da cultura *Drag Queen*, existem alguns estilos que permite que cada artista apresente sua personagem de determinada forma, como as (1) *Fashionistas*, que tem uma imagem similar as modelos de passarela; as (2) Comediantes, que fazem apresentações ligadas ao humor, as (3) *Impersonators*, que se inspiram em cantoras e atrizes famosas mundialmente, entre outros estilos. Dentro desses gêneros citados é notável a diferença de figurino entre si, como pode se ver na Figura 15, as *Fashionistas* usam figurinos modernos que remetem a momentos marcantes da história da moda, as Comediantes utilizam figurinos excêntricos e exagerados, e as *Impersonators* procuram deixar seus figurinos o mais parecido possível com os trajes usados por suas musas inspiradoras (FERREIRA, 2019). É importante ressaltar essa diferença que existe entre as artistas *Drag Queens*, uma vez que cada uma busca mostrar, com seus figurinos, suas personalidades e particularidades.

<sup>24</sup> ANTUNES. Anderson. **Filme hit dos anos 90, “Para Wong Foo, Obrigado Por Tudo!” vai virar musical da Broadway.** 2018. Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/notas/filme-hit-dos-anos-90-para-wong-foo-obrigado-por-tudo-vai-virar-musical-da-broadway/>. Acesso em: 09 abr. 2022

Figura 15: *Fashionista, Comediante e Impersonator*



Fonte: Adaptado pelo autor, Drag Race Wiki, 2021.<sup>25</sup> Draglicious, 2020<sup>26</sup>. Drag Race Wiki, 2020<sup>27</sup>

Em uma entrevista para a revista Harper 's Bazaar Brasil, o stylist Victor Miranda, conta o processo criativo para desenvolver os figurinos para o clipe “Problema seu” da *Drag Queen* Pablllo Vittar. A inspiração para as roupas foram filmes e séries de ação, todas as peças foram confeccionadas exclusivamente para a gravação do clipe, que além de contar uma história de espionagem, apresentou dança e coreografia, o que requer uma roupa adequada para a ocasião (POLETTTO, 2018).

Victor ainda relata como foi construir o look de Pablllo Vittar para a 22ª Parada do Orgulho LGBTQIA+ de São Paulo (Figura 16). A *Drag* usava uma roupa justa ao corpo, além de uma capa com manchetes que exibiam as mortes e a violência contra a comunidade LGBTQIA +. Essa foi uma forma que o figurinista encontrou para protestar e lembrar das vítimas da violência. Nos pés, Vittar calçava um tênis na cor branca, visando principalmente o conforto e levando em conta o tempo frio e úmido que estava no dia do evento. Victor destaca também sobre a dificuldade de encontrar sapatos de salto alto para a *Drag Queen*, que calça a numeração 43. Por conta disso, o figurinista acaba mandando fazer sob medida por não encontrar este produto à venda no mercado (SOUZA, 2018).

<sup>25</sup> DRAG RACE WIKI. **Naomi Smalls**. 2021. Disponível em: <https://rupaulsdragrace.fandom.com/f/t/Naomi%20Smalls>. Acesso em: 09 abr. 2022.

<sup>26</sup> DRAGLICIOUS. **Lendárias Drag Queens Do Brasil**. 2020. Disponível em: <https://draglicious.com.br/2020/07/16/lendarias-drag-queens-do-brasil/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

<sup>27</sup> DRAG RACE WIKI. **Derrick Barry**. 2020. Disponível em: [https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Derrick\\_Barry](https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Derrick_Barry). Acesso em: 09 abr. 2022

Figura 16: Pablo Vittar, 22ª Parada do Orgulho LGBTQIA + de São Paulo



Fonte: Pecce, 2018<sup>28</sup>

Artistas *Drag Queens* elencaram para o site Uol alguns pontos importantes para construir sua persona *Drag*, no quesito figurino. Dudx Babaloo conta como é importante conhecer seu próprio corpo, por ser uma *Drag Queen* gorda, que se inspirava nas *Drags* magras, ela entendeu que não estava aproveitando todo o seu potencial em suas performances por conta das roupas que não a vestiam tão bem. Outro ponto elencado pela *Drag Kitty Kawakubo* é o quão dolorido é estar completamente montada, as dores na barriga, cintura e nas partes íntimas são causadas por figurinos desconfortáveis, além de outros incômodos como grampos na cabeça e fitas adesivas pelo corpo (EIRAS, 2016).

O maquiador Victor Nogueira conta em seu canal no Youtube a experiência de se montar de *Drag* pela primeira vez, com a ajuda da *Drag Queen* Halessia Rockefeller. O maquiador evidenciou várias vezes ao longo do vídeo como é dolorido o processo para se transformar em uma *Drag*, uma vez que é difícil até para sentar, pois a roupa apertada dificulta movimentos básicos como arrumar o cabelo e entrar no carro. Rockefeller complementa no vídeo a fala de Nogueira dizendo que estar *Drag* é sempre doloroso, mas que a personagem não demonstra

<sup>28</sup> PECCE, Lilian. “**Parem de nos matar**”: look da Pablo Vittar na Parada Gay e mais! 2018. Disponível em: <https://www.lilianpacce.com.br/moda/parem-de-nos-matar-look-da-pablo-vittar-na-parada-gay-e-mais>. Acesso em: 06 abr. 2022.

ao público a dor que está sentindo (NOGUEIRA, 2020).

Com base nos autores citados acima, entende-se que o figurino *Drag* é fundamental para a construção da personagem, mas que existem grandes incômodos para a construção do mesmo. Isto é, destaca-se o desconforto e a falta de disponibilidade no mercado voltado ao público *Drag Queen*, que é pequeno, porém merece um olhar mais apurado das marcas e designers de moda. Tendo em vista essa falta, elas procuram por roupas feitas sob medidas, além de algumas vezes precisarem personalizar itens encontrados à venda, a fim de servir melhor em seus corpos.

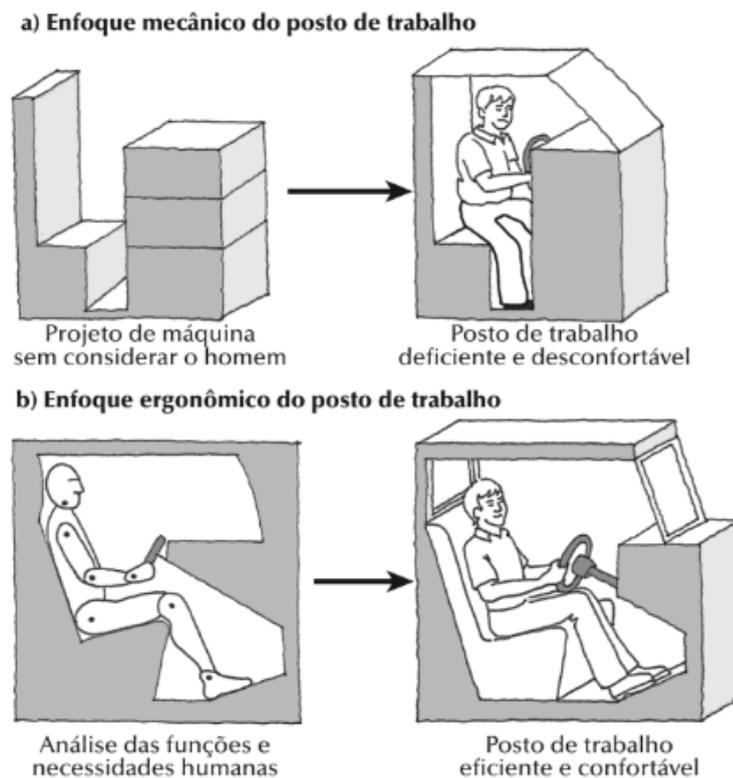
Diante disto, para desenvolver um figurino *Drag Queen* é necessário compreender o corpo humano e a funcionalidade de uma peça de roupa, para que o figurino se torne algo agregador a personagem, e não algo que a limite a exercer movimentos básicos. Assim sendo, o próximo capítulo irá explicar como a ergonomia é fundamental para desenvolver uma peça do vestuário, além de elencar diferenças dos corpos masculinos e femininos, levando em conta a criação de uma roupa tipicamente feminina usada por um corpo masculino.

## 4 PRINCÍPIOS DE ERGONOMIA

A ergonomia é o estudo que relaciona o ser humano e seu ambiente de trabalho, tendo como base conhecimentos da anatomia, fisiologia e psicologia. É a solução de problemas existente nessa relação homem-trabalho (IIDA; GUIMARÃES, 2016).

A ergonomia é reconhecida como ciência e trata de descobrir e desenvolver conhecimentos sobre as características do corpo humano, integrando informações para adaptar tarefas e limitações das pessoas (MORAES; MONT'ALVÃO, 2003 *apud* MAFFEI; MENEZES, 2012). A Figura 17 mostra de forma didática este exemplo.

Figura 17: Ergonomia no trabalho



Fonte: Iida; Guimarães, 2016<sup>29</sup>

<sup>29</sup>IIDA, Itiro; GUIMARÃES, L. B. D. M. **Ergonomia, projeto e produção**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. p. 1-537. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LcGPDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=ergonomia+projeto+e+produto&ots=iANpWBFkE9&sig=fl5erpYuah-f9tlyn2e30v0ZT1M#v=onepage&q=ergonomia%20projeto%20e%20produto&f=false>. Acesso em: 13 abr. 2022.

A partir da Figura acima entende-se a necessidade da aplicação da ergonomia no posto de trabalho, como é possível ver no primeiro exemplo (a), que por sua vez não exhibe o uso da ergonomia, o que resulta em um posto de trabalho deficiente e desconfortável ao trabalhador. No exemplo (b), com a aplicação da ergonomia, o posto de trabalho se torna mais eficiente e confortável.

Com base nisso, Sabrá (2009) entende que com esses objetivos são estudados fatores que influenciam o desempenho do sistema produtivo, por exemplo, e que buscam reduzir seus efeitos aos operadores de tarefas. Então, ele conclui que a ergonomia tem como principal objetivo adaptar o que está por volta aos seres humanos. Além disso, destaca que a ergonomia também é encontrada no campo da moda e deve ser aplicada para a construção das roupas, oferecendo “conforto, mobilidade, bom caimento, segurança e ainda sejam confortáveis para o usuário” (SABRÁ, 2009, p. 43 - 44).

A ergonomia pode ser considerada uma aliada na construção de uma peça de roupa, pois do mesmo modo tem como objetivo adaptar a peça do vestuário ao ser humano. Esta adaptação é adicionada no setor de modelagem, partindo de fatores antropométricos do corpo humano (MOHR; SBORZ, 2021).

A modelagem desenvolvida junto a aplicação da ergonomia resulta em peças que oferecem conforto e proporcionam bem-estar ao vestir. Além de “benefícios para a confecção que atua dessa forma, pois, assim, permite que ela assegure melhor caimento das modelagens e, conseqüentemente, melhor vestibilidade das peças” (AUDACES... *online*, 2012).

No campo do vestuário, a ergonomia necessita de diversas adaptações antropométricas, a qual inclui a facilidade de manusear a peça, no uso, no conforto, na segurança e na sua versatilidade. Para isso é necessário elencar as medidas adequadas para a peça, o tecido correto e se há necessidade de pences e recortes para modelar a roupa no corpo. Incluir a ergonomia no vestuário é uma preocupação que o criador de moda deve ter, pois além de ser um grande desafio no mercado, o resultado agrega ao produto final (AUDACES, 2013).

De certo modo é compreendido que a ergonomia nada mais é que a adaptação do espaço cotidiano para o ser humano, e no campo da moda a ergonomia aparece do mesmo modo, sendo agregador ao usuário e principalmente confortável. Para vincular a ergonomia à moda é necessário compreender a

antropometria, para isto, o próximo tópico explica o que é antropometria e de que modo ela é necessária para melhor compreensão da ergonomia na moda.

#### 4.1 ANTROPOMETRIA NO VESTUÁRIO

A Antropometria é considerada uma vertente das ciências biológicas, que tem como foco estudar características mensuráveis da forma humana. Santos e Fujão (2003, p.1) complementam que:

A antropometria divide-se em: (1) somatometria que consiste na avaliação das dimensões corporais do indivíduo- (2) cefalometria que se ocupa do estudo das medidas da cabeça do indivíduo- (3) osteometria que tem como finalidade o estudo dos ossos cranianos- (4) pelvimetria que se ocupa das medidas pélvicas- (5) odontometria que se ocupa do estudo das dimensões dos dentes e das áreas dentárias.

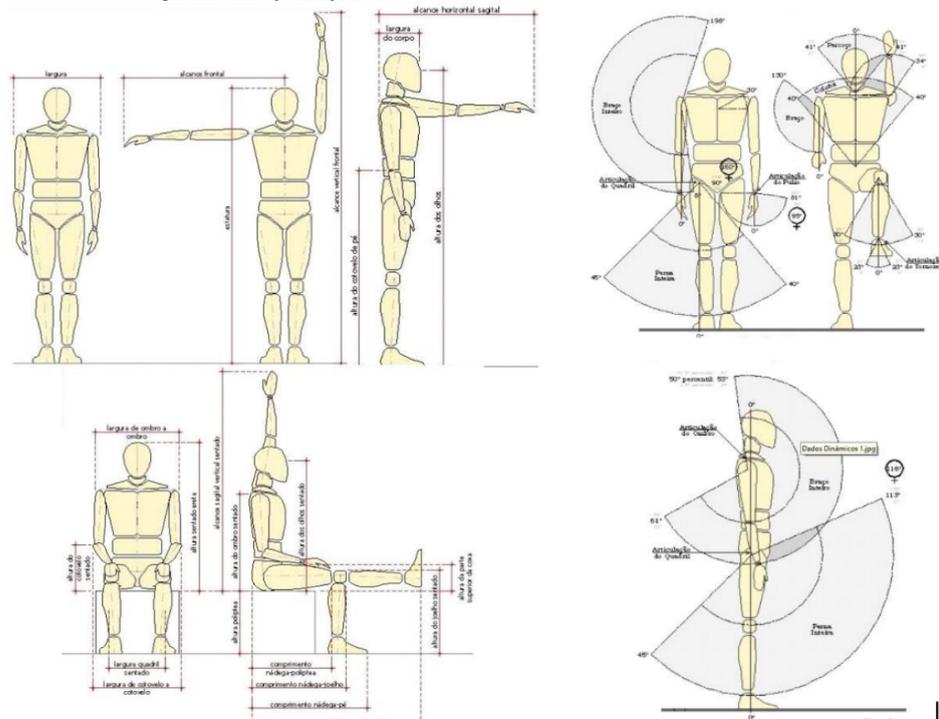
Com resultados desses estudos embasados nas medidas do corpo humano, a antropometria aparece no campo da moda, em que Maffei e Menezes (2012) apontam que, ao desenvolver uma roupa, antes da aparência visual, deve-se levar em consideração estudos antropométricos e ergonômicos. Caso isso não aconteça, tanto o físico quanto o estético podem sofrer alterações, além de causar desconforto, incômodos, entre outros problemas aos usuários. O planejamento das roupas deve partir de aspectos tridimensionais do corpo, e a roupa terá como objetivo se adaptar ao corpo, não ao contrário.

Segundo Souza (1997, p.48), “antropometria é o processo ou técnica de mensuração do corpo humano ou de várias partes”, partindo disto, Maffei e Menezes (2012) complementam a afirmação, reforçando que existem diversos modelos antropométricos na sociedade, e que uma peça de roupa pode vestir cada corpo de uma maneira diferente. Assim, nota-se a importância de criar e projetar moda para esses corpos diversos, tendo em vista as suas variações com a inserção das medidas antropométricas, levando em conta as articulações do corpo.

Sabrá (2009) diz que deve ser levado em consideração a finalidade da roupa ao criá-la e aplicá-la a antropometria. Caso a finalidade da roupa seja para ser usada em momentos que exija poucos movimentos corporais, as medidas podem ser verificadas com o indivíduo parado, já caso a necessidade da peça seja para realizar maiores movimentos corporais, as medidas podem ser indicadas de acordo

com os tipos de movimentos que serão realizados. A Figura 18 mostra esta diferenciação.

Figura 18: Medida do corpo parado e em movimento



Fonte: Adaptado pelo autor (BERTON; PIRES; MENEZES; PASCHOARELLI, 2017)<sup>30</sup>

No lado esquerdo da Figura 18, pode-se observar as dimensões do corpo estático, com pouca movimentação do modelo, onde os membros, cabeça e tronco aparecem em posições retas e paradas. Já no lado direito, é de entendimento que as dimensões do corpo em movimento resultam em medidas que necessitam de mais mobilidade, exigindo um melhor desempenho da roupa para com o corpo.

Outro ponto importante para a aplicação do uso da antropometria no ramo do vestuário é a necessidade de as empresas conhecerem seu público alvo. Isso porque é preciso confirmar as medidas, efetuando mudanças expressivas em suas medidas referenciais, a fim de suprir as necessidades de seus consumidores (MAFFEI, MENEZES, 2012).

<sup>30</sup> BERTON, Tamissa Juliana Barreto; PIRES, Gisely A; MENEZES, Marizilda dos S; PASCHOARELLI, Luis C. **A usabilidade do produto de moda: Análise das tarefas do usuário na criação e produção do vestuário.** 2017. Disponível em: file:///C:/Users/mathe/Downloads/6722-Texto%20do%20artigo-28518-1-10-20161213%20(2).pdf. Acesso em: 22 abr. 2022.

Tendo como base o estudo do corpo (antropometria), a ergonomia aparece no campo da moda como um exercício de interpretação do corpo, já que, por sua vez, faz com que seja compreendida como representação desse corpo à roupa. Leva-se em consideração a grande diversidade de tipos de corpos presente na sociedade, além da grande variação de medidas entre um corpo masculino e um corpo feminino, resultando em modelos diferentes de roupas para homens e mulheres. O tópico seguinte explana e evidencia esses pontos diferenciais, e mostra a dificuldade para vestir um corpo com uma roupa que não foi projetada para ele.

#### **4.1.1 Corpo Feminino x Corpo Masculino**

Segundo Sabrá (2009) a diferenciação do corpo feminino e masculino existe desde o nascimento dos indivíduos, sendo que, de modo geral, os meninos nascem 0,6 cm mais compridos e pesando 0,2 Kg a mais. Todavia, até aproximadamente os 9 anos de idade, ambos os gêneros crescem com uma estatura semelhante. Na puberdade, a diferenciação entre os corpos começa a ser maior, quando as meninas começam a crescer mais que os meninos, além de ter mais peso e estrutura corporal maior. Entre os 12 aos 15 anos é comum os meninos começarem a ganhar mais peso e as mãos e os pés ficarem maiores. Após este período, ambos os gêneros continuam crescendo lentamente, aproximadamente até os 20 anos.

Na fase adulta é mais visível a diferença na estatura entre os corpos masculinos e femininos, podendo ser de 6 a 11% maior para os homens, já que eles apresentam ombros largos, tórax maior, clavículas mais largas e quadril estreito. Além disso, têm cabeça, mãos e pés maiores, bem como braços mais compridos. Já as mulheres apresentam ombros mais estreitos, tórax menor e arredondado, além de quadris mais largos (SABRÁ, 2009). A Figura 19 mostra esta afirmação.

Figura 19: Diferença entre o corpo feminino e masculino



Fonte: Häggström, 2011<sup>31</sup>

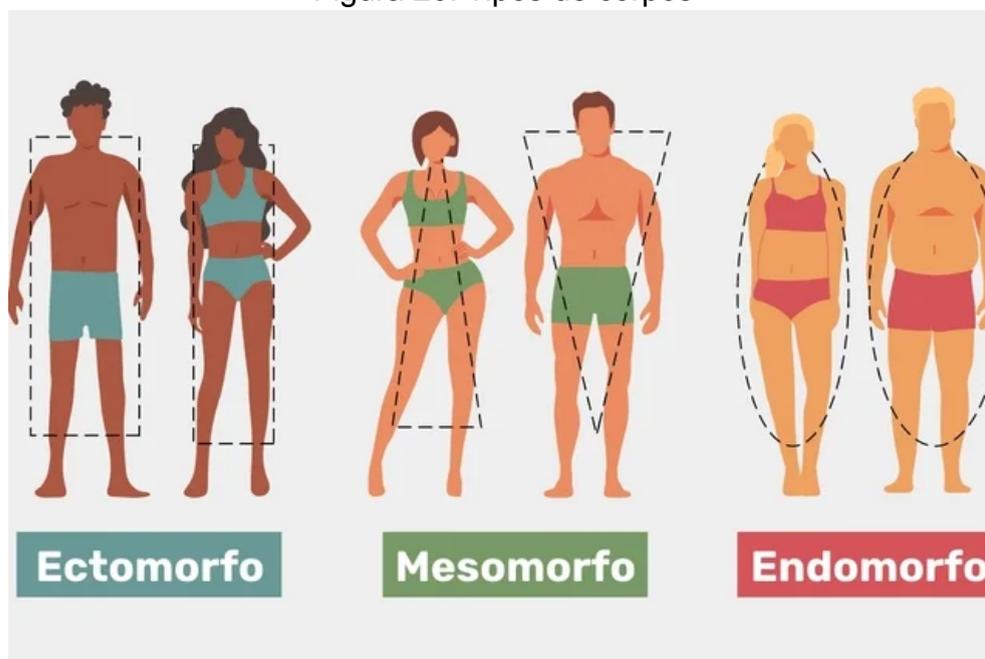
Sabrá (2009) também destaca que a distribuição de gordura corporal é diferente entre os gêneros, uma vez que os homens apresentam mais músculos e o índice de gordura é menor. Já as mulheres, por sua vez, concentram mais gorduras, o que as torna responsáveis pelas suas formas mais curvilíneas, localizadas nas nádegas, abdome, coxa e glândulas mamárias.

Os gêneros se subdividem em três biótipos básicos individuais para cada ser: ectomorfo, mesomorfo e endomorfo, cada um com suas particularidades dominantes (Figura 20). Homens e mulheres pertencentes ao padrão ectomorfo apresentam uma estrutura mais magra, com pouca gordura, ombros largos, pescoço fino e longo, tórax e abdome também são estreitos e finos. Já o biótipo mesomorfo apresenta corpo musculoso e de forma angulosa, ombros e tórax largos com o abdome pequeno. O padrão endomorfo apresenta formas mais arredondadas, com grandes depósitos de gordura, com abdome maior e cheio (AMARAL, 2009).

---

<sup>31</sup> HAGGSTROM, Mikael. **Diferenças de gênero e suas características do corpo em comparação da mulher e do homem**. 2011. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Diferen%C3%A7as\\_de\\_g%C3%AAnero#/m%C3%A9dia/Ficheiro:Human Body.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diferen%C3%A7as_de_g%C3%AAnero#/m%C3%A9dia/Ficheiro:Human Body.jpg). Acesso em: 13 abr. 2022.

Figura 20: Tipos de corpos



Fonte: Zanin, 2022<sup>32</sup>

É importante enfatizar que esses biotipos citados (Ectomorfo, Mesomorfo e Endomorfo) são uma maneira de classificar os modelos de corpos dentro da antropometria, mas que em cada biótipo a mensuração do corpo pode ser o mais variado possível. Isso se deve ao fato de que cada indivíduo tem suas características próprias e únicas. Pode-se observar isso na Figura 21, na campanha "Confortável é ser quem você é", da marca de *underwear*<sup>33</sup> Mash, que usou modelos masculinos com diversos corpos dentro dos três biotipos citados anteriormente.

<sup>32</sup> ZANIN, Tatiana. **Biotipo corporal:** o que é, tipos e como identificar. 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/como-identificar-o-seu-biotipo/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

<sup>33</sup> *Underwear:* roupas íntimas (GOOGLE tradutor. 2022 Disponível em: <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR&sl=auto&tl=pt&text=underwear&op=translate>. Acesso em: 24 abr. 2022)

Figura 21: Campanha Mash “Confortável é ser quem você é”



Fonte: Estadão 2018<sup>34</sup>

Baseado nos autores citados acima (Sabrá, 2009 e Amaral, 2009) é de entendimento que existe uma diferenciação entre os corpos masculinos e femininos, sendo que dentre esses gêneros eles ainda se subdividem em outros tipos de corpos (Ectomorfo, Mesomorfo e Endomorfo), o que torna essa diferenciação ainda maior. A partir da compreensão do corpo do seu público alvo, e de que forma a ergonomia e a antropometria aparecem no campo do vestuário, o designer de moda deve também compreender sobre a versatilidade que o seu produto deverá ter para vestir esses corpos estudados. O próximo tópico terá como tema a vestibilidade, e abordará como ela é fundamental ao desenvolver um produto de moda.

<sup>34</sup> ESTADÃO. **Marca quer quebrar o estereótipo de 'machão' em campanhas de cuecas.** Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/moda-e-beleza.marca-quer-quebrar-o-estereotipo-de-masculinidade-campanhas-de-cuecas.70002244351>. Acesso em: 21 abr. 2022

## 4.2 VESTIBILIDADE

O termo vestibilidade é uma vertente dentro da ergonomia que tem como objetivo estudar os elementos configurativos entre a roupa e as características dos usuários. É comum confundir a vestibilidade com a usabilidade, ambos têm ligação entre si, mas existem diferenciações (ALVES; MARTINS, 2017).

A usabilidade também aparece no campo da ergonomia, e é considerada e tratada como a facilidade e a eficiência de usar algo, podendo ser um sistema (como usar um computador, usar um transporte público) ou de produto, com foco nos fatores humanos (como usar um sapato, maquiagem) (ALVES; MARTINS, 2017).

A ABNT NBR ISO 9241-115 (2011, apud ALVES; MARTINS, 2017), complementa que a usabilidade é considerada a medida que um produto tem e que pode ser usada por usuários específicos com o objetivo de levar eficiência a quem usa. Já o termo vestibilidade, Ferreira (2010, apud ALVES; MARTINS, 2017) diz que tem como objetivo vestir (peças do vestuário) um corpo com eficiência, trazer a roupa para si, além de proporcionar bom caimento ao usuário.

Assim, é compreendido que a vestibilidade é utilizada no campo do vestuário, já a usabilidade é utilizada em quaisquer outros campos. Dessa maneira, vestibilidade é considerada a medida de uma roupa que poderá ser vestida por um grupo de usuários, a fim de alcançar objetivos específicos com eficiência (ALVES; MARTINS, 2017).

Em um artigo, as autoras Koch e Giuliano (2017) usam o termo “folga” fazendo referência à vestibilidade, e mostram no decorrer do texto, de forma didática, como aplicar a vestibilidade em uma peça de roupa. Para elas, as folgas (vestibilidade) têm o objetivo de deixar a roupa mais confortável, a fim de dar mobilidade a quem usa, dependendo do modelo e do tecido da peça.

A vestibilidade é adicionada a roupa ainda no setor de modelagem, deixando uma folga mais larga no molde ao construí-lo. O acréscimo desta folga depende da elasticidade do tecido, além do modelo que está sendo desenvolvido, isso porque quanto maior, mais larga e solta a roupa ficará no corpo; quanto menor, mais justa esta roupa ficará no corpo (KOCH; GIULIANO, 2017). Na Figura 22

pode-se entender esta afirmação através das fotografias com a indicação de quatro diferentes tipos de folgas na regata.

Figura 22: Aplicação de vestibilidade



Fonte: Koch; Giuliano, 2017<sup>35</sup>

A Figura 22 mostra de forma didática quatro exemplos com medidas distintas na aplicação de vestibilidade em uma regata feminina. No exemplo (a) foi adicionado uma folga de 11 centímetros, o que resultou em uma peça folgada ao corpo, porém ainda com aspectos mais ajustado. No exemplo (b) e (c) foi adicionado folgas de 12 e 13 centímetros respectivamente, mostrando uma roupa mais larga ao corpo, com um modelo levemente mais amplo. E, por fim, no exemplo (d) foi adicionado uma folga de 14 centímetros, que teve como resultado uma peça ampla e mais larga ao corpo.

É importante ressaltar que dependendo da quantidade de centímetros adicionados a mais na peça, para aplicar a vestibilidade, pode acabar modificando o modelo da peça inicial. Como aconteceu no exemplo da Figura 22, em que a peça ficou com sobras de tecidos na região das cavas e do busto. Para evitar esse tipo de

<sup>35</sup> KOCH, Bárbara Gisele; GIULIANO, Carla Pantoja. **Modelagem do vestuário**: um experimento das tabelas de folgas em regata feminina. 2017. Disponível em: [http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/GT/gt\\_13/gt\\_13\\_MO DELAGEM\\_NO\\_VESTUARIO.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/GT/gt_13/gt_13_MO DELAGEM_NO_VESTUARIO.pdf). Acesso em : 24 abr. 2022

situação é evidente a importância de fazer testes e protótipos (KOCH; GIULIANO, 2017).

Assim, é de entendimento que a vestibilidade aparece no vestuário dentro do campo da ergonomia, juntamente com a antropometria, com o objetivo de construir roupas confortáveis a quem usa. Diante disso elenca-se também como primordial o conhecimento do público alvo em relação a construção de peças do vestuário.

Deste modo, os três capítulos explanados até aqui – (2) Drag Queen; (3) Figurino; (4) Princípios da Ergonomia -, apresentaram os principais pontos para responder à questão problema do presente estudo, que é “Como desenvolver um figurino performático confortável, ergonômico e funcional de *Drag Queen*?”. Para tal, estudou-se sobre a história e a figura *Drag Queen*, que geralmente é um homem com vestes tipicamente femininas, a fim de interpretar uma personagem com estereótipos também do universo dito como feminino. Para desenvolver um figurino próprio para esse público foi necessário compreender a finalidade do figurino, que além de ajudar a compor a apresentação da personagem, deve ser confortável e funcional. Diante disso, o campo da ergonomia aparece na moda como uma solução, unindo a estética de uma roupa com o conforto e a vestibilidade que um produto precisa ter. Assim sendo, tem-se embasamento suficiente para abordar a metodologia utilizada para alcançar os resultados esperados com este estudo.

## 5 METODOLOGIA

Diante aos assuntos abordados até aqui neste estudo, classifica-se a pesquisa como de natureza aplicada, que tem como objetivo “investigar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos” (RUIZ, 2002, p. 50). Isso se deve ao fato de que se levantou informações para aplicar no desenvolvimento de um figurino voltado ao público *Drag Queen*.

Para isso, a pesquisa tem caráter exploratório, que tem como propósito elencar problemas e/ou hipóteses que ainda não foram definidas abertamente (RUIZ, 2002), pois procura compreender as necessidades físicas e artísticas para criar um *look* próprio para o palco de show *Drag*. A pesquisa também se configura como descritiva que, segundo Gil (2008), objetiva-se em descrever determinadas características de uma população ou de um fenômeno, sendo aqui a população *Drag Queen*, que é o ponto inicial para a construção do figurino ergonômico e funcional.

Para a abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como quantitativa, pois levou-se em consideração índices resultantes de pesquisas realizadas com o público *Drag Queen*, elencando os principais pontos favoráveis e desfavoráveis nos figurinos usados até então. No entanto, a abordagem do problema também se configura como qualitativa, uma vez que foram analisadas, em profundidade, as necessidades ergonômicas, estéticas e funcionais para a criação de uma proposta de figurino performático.

No que se refere aos procedimentos técnicos para desenvolver este estudo, consideram-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. O primeiro se baseia em desenvolver um material tendo como base livros e artigos científicos já elaborados por outros autores (GIL, 2008). Aqui destaca-se os principais autores utilizados para explicar a figura *Drag Queen* e a sua história, que foram Amanajás (2015) e Lacerda (2021); para abordar sobre figurino utilizou-se Viana e Muniz (2007) e Mohr e Sborz (2021); voltado especificamente ao figurino *Drag*, considerou-se os autores Ferreira (2019) e Nogueira (2020); e no que se refere à ergonomia os principais autores são Maffei e Menezes (2012) e Sabrá (2009).

Já o segundo, estudo de campo, para Ruiz (2002, p. 50), “consiste na observação dos fatos [...], na coleta de dados e no registro de variáveis presumidamente relevantes para ulteriores análises”. Gil (2008) acrescenta que a

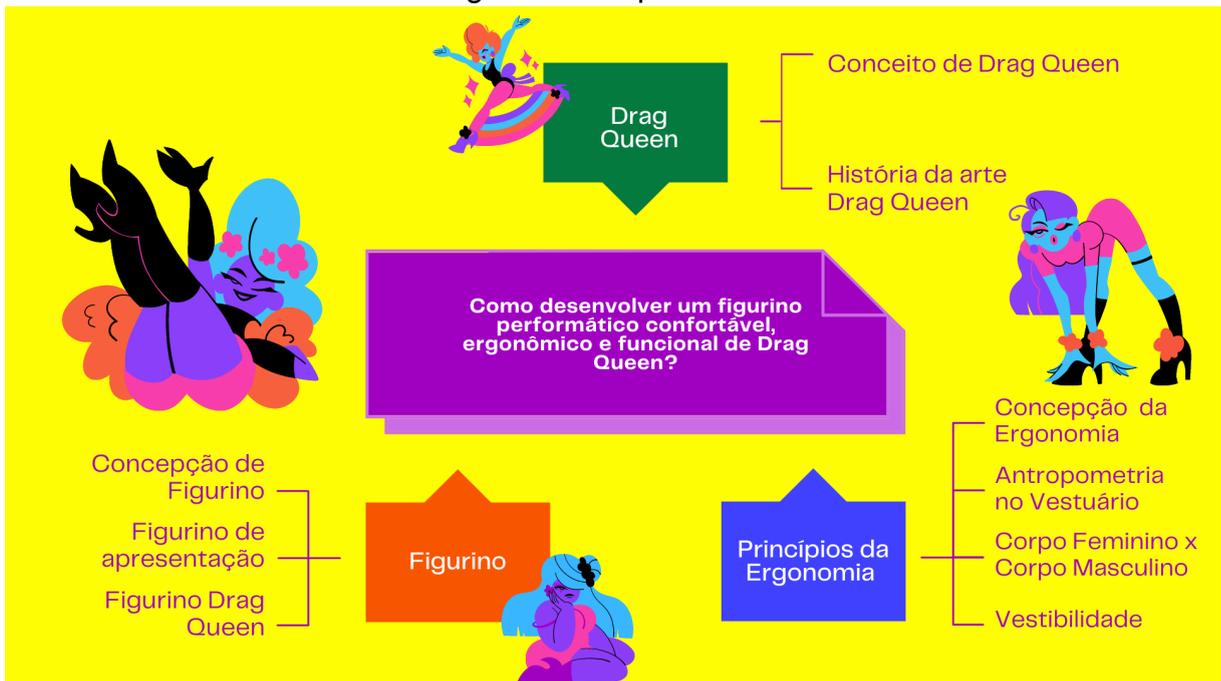
pesquisa de campo se desenvolve por meios de observação direta do grupo usado como base de estudo. Dessa forma, foi utilizado como método de pesquisa a observação de figurinos *Drags* e de performance já existentes, sendo eles de *Drag Queens* participantes do programa *Rupaul's Drag Race* e figurinos performáticos usados pela cantora Lady Gaga. Além disso, coletou-se dados através de um questionário (Apêndice A), disponível do dia 22 de abril de 2022 ao dia 14 de maio de 2022, o qual contou com a colaboração de 15 artistas *Drag Queens* para responder a 8 perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Para isso, a população que contribuiu para o estudo foi definida por meio de amostra sistemática (aleatória) entre artistas *Drag Queens* brasileiras.

Com os resultados das pesquisas (bibliográficas e coleta de dados) em mãos, torna-se viável prosseguir com o presente estudo. Destaca-se que as informações adquiridas passaram por análises, para posteriormente ajudarem no desenvolvimento do figurino de apresentação *Drag*, levando em consideração os principais pontos elencados pelas participantes da pesquisa.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Embasados nas pesquisas realizadas por o presente estudo, sentiu-se a necessidade da apresentação de um mapa mental (Figura 23), apontando os principais pontos da revisão bibliográfica para compreender os aspectos fundamentais para a construção de um figurino de apresentação *Drag Queen*.

Figura 23: Mapa mental



Fonte: Autor, 2022.

O objetivo principal deste estudo é responder à questão problema: “Como desenvolver um figurino performático confortável, ergonômico e funcional de *Drag Queen*?”. Partindo deste ponto, o tema *Drag Queen* pode ser confundido por alguns com a realidade de mulheres transexuais e travestis, porém a transexualidade é considerada questão de identidade de gênero, já as *Drag Queens* são personagens que ganham a vida a fim de expressar apresentações artísticas.

Deste modo, *Drag Queen* é uma arte que pode ser construída por qualquer pessoa, na qual os personagens criados se apresentam a fim de fazer questionamentos artísticos e políticos. Na maioria das vezes as *Drag Queens* são homens interpretando personagens femininos, mas também existem os

personagens masculinos interpretados por mulheres, que são chamadas de *Drag Kings* (AMANAJÁS, 2015).

Historicamente a figura *Drag Queen* nasce nos teatros da Grécia antiga, onde homens interpretavam mulheres nos palcos, já que naquele período era proibido a apresentação de mulheres nos teatros. A Partir de então as *Drag Queens* migraram por alguns espaços nas sociedades e tiveram inspirações distintas no decorrer da sua história. Em 1960 as *Drags* se tornam símbolo político, por conta da “Batalha de Stonewall”, e começam a ganhar cada vez mais visibilidade, passando por momentos de estrelato e de reclusão. Atualmente no século XXI estão presentes na música, no teatro, no cinema e na televisão (AMANAJÁS, 2015).

Em apresentações artísticas, inclusive de *Drag Queens*, o figurino é um elemento do espetáculo que necessita de bastante atenção ao ser criado e confeccionado, pois o figurino usado irá ajudar o artista a dar vida ao personagem e contar a história que se deseja passar ao público (VIANA; MUNIZ, 2007).

Os figurinos voltados a apresentações requerem um cuidado a mais, pois o artista estará em constante movimento, como nos casos de dançarinos. Estes figurinos devem vestir o corpo com maestria, caso contrário, isso afetará no rendimento estético e funcional da apresentação (MOHR, SBORZ, 2021). Os figurinos *Drag* necessitam deste mesmo cuidado, porém, em sua construção, deve-se compreender quais as finalidades do figurino e como criar uma roupa tipicamente feminina para um corpo masculino.

Assim, é necessário compreender os princípios da ergonomia, que nada mais é que a adaptação do espaço para o ser humano, tornando-o funcional e confortável (IIDA; GUIMARÃES, 2016). A ergonomia aparece no campo da moda com a mesma finalidade, tendo como objetivo criar roupas confortáveis, com bom caimento e boa mobilidade a quem usa (SABRÁ, 2009). Para aplicar a ergonomia em uma peça de roupa, deve-se entender sobre antropometria, que é o estudo de características mensuráveis da forma humana (FUJÃO, 2003).

Existe visivelmente uma diferença entre os corpos masculinos e os corpos femininos. Este é um ponto em que se deve levar em consideração ao criar uma roupa a uma *Drag Queen*, já que se trata de um homem usando roupas criadas para mulheres. Esta diferença é notável no índice de gordura corporal e também nos tamanhos dos membros que são distintos entre os dois gêneros (SABRÁ, 2009).

A vestibilidade aparece no campo da moda ainda no setor de modelagem, pois se trata de uma “folga” a mais, adicionada ao molde com a finalidade de deixar a roupa mais confortável a quem usa. A vestibilidade é uma vertente dentro da ergonomia que tem como objetivo vestir com êxito o corpo humano (KOCH; GIULIANO, 2017).

Com os pontos elencados e esclarecidos no mapa mental (Figura 22), acredita-se que ainda exista a necessidade de analisar alguns figurinos *Drags*, além de outros figurinos de performance já existentes, antes do desenvolvimento da proposta desta presente pesquisa. Deste modo, os próximos textos terão como embasamento, a análise de figurinos usados por *Drag Queens* no programa Rupaul 's Drag Race e figurinos de performance usados pela cantora Lady Gaga.

## 6.1 ANÁLISE DE FIGURINOS DE LADY GAGA

Nasce em Nova Iorque, no dia 28 de março de 1986, Stefani Joanne Angelina Germanotta, mundialmente conhecida como Lady Gaga. Desde a infância, a cantora teve contato e era apaixonada pela música. Quando se mudou para Hollywood na década de 2000, Gaga se tornou compositora de diversas cantoras pop, como Pink e Britney Spears, mas foi no fim da década que ganhou os holofotes, lançando seu primeiro álbum como cantora, “The Fame”, o qual vendeu mais de 12 milhões de cópias (GRAFF, 2021).

Desde então Lady Gaga se tornou uma grande musicista, *show woman*<sup>36</sup> e *performer*<sup>37</sup>, ganhando fãs em todo o mundo, com músicas e videoclipes considerados polêmicos por muitos, mas sempre inovando e apresentando cultura, moda e apresentações com sua identidade visual forte e marcante. Gaga é considerada uma artista completa, pois também é uma atriz, a qual já ganhou o prêmio “Globo de Ouro” como melhor atriz em minissérie, pela série “American

---

<sup>36</sup> *Show woman*: Feminino de *showman*, produtor de espetáculos. (BAB.LA. **Showman**. 2022. Disponível em: <https://pt.bab.la/dicionario/ingles-portugues/showman#:~:text=showman%20%7Bsubstantivo%7D&text=produtor%20de%20espet%C3%A1culos%20%7Bm.%7D&text=apresentador%20%7Bf.%7D>. Acesso em: 12 maio. 2022)

<sup>37</sup> *Performer*: artista. (GOOGLE tradutor. 2022. Disponível em: <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR&sl=auto&tl=pt&text=PERFORMER&op=translate>. Acesso em: 12 maio. 2022)

Horror Story: Hotel” em 2015. Também ganhou destaque nos cinemas com os filmes “Star is Born” de 2018 e “House of Gucci” de 2021 (GRAFF, 2021).

Um ponto marcante na identidade visual da cantora são os figurinos usados por ela, considerados excêntricos e inovadores. Em seu documentário “Gaga: Five Foot Two” de 2017, produzido pela Netflix, Lady Gaga conta que até o forro de um figurino usado por ela requer atenção, pois o jeito que um tecido se comporta junto a outro pode ser um empecilho durante a performance (GAGA: FIVE FOOT TWO, 2017).

Os figurinos usados pela cantora em cerimônias, tapetes vermelhos e/ou premiações são sempre grandiosos e aguardados pela mídia e pelos fãs, pois são sempre exclusivos, diferenciados e únicos. A Figura 24 conta com três figurinos usados por Gaga, escolhidos a fim de explanar, analisar e descrever os *looks* vestidos por ela em eventos.

Figura 24: Lady Gaga, Red Carpet



Fonte: Adaptado pelo autor, Serafim, 2019<sup>38</sup>

Na primeira imagem da Figura 24, Gaga aparece usando um figurino futurista, com características remetentes as galáxias, criado por Armani Privé, a fim

<sup>38</sup> SERAFIM, Isabela. **Os 10 looks mais icônicos de Lady Gaga no tapete vermelho.** 2019. Disponível em: <https://glamour.globo.com/moda/noticia/2019/02/os-10-looks-mais-iconecos-de-lady-gaga-no-tapete-vermelho.ghtml>. Acesso em: 08 maio. 2022

de passar pelo tapete vermelho do *Grammy Awards*<sup>39</sup> de 2010. O figurino consiste em uma segunda pele justa ao corpo, coberto por pedrarias localizadas em pontos das mangas, pernas, pés, ombros e pescoço. Sobreposto por um vestido lilás transparente sem alça, com modelagem justa ao corpo na região do busto e da cintura, e saia armada com comprimento curto na frente e longo na parte de trás. Além de estruturas brilhantes que envolvem todo o seu corpo, com destaque especial para o sapato de salto alto em curva e de plataforma também coberto de pedrarias e brilhos, desenhado por Alexander McQueen.

Na segunda imagem da Figura 24, a cantora aparece no *Brit Awards*<sup>40</sup> em 2010, usando um vestido criado por Francesco Scognamiglio inspirado na era vitoriana. Esse consiste em um vestido longo, com três camadas de babados na cor branca, com colo e ombros cobertos, deixando à mostra apenas os antebraços. Como acessório foi utilizado uma máscara de renda, a qual cobria apenas a testa, bochechas e nariz. O cabelo branco com penteado volumoso complementou o look marcante de Gaga.

Por fim, a terceira imagem da Figura 24 mostra um dos figurinos mais marcantes e excêntricos já usados pela artista. Também em 2010, Gaga inovou ao aparecer no *VMA*<sup>41</sup> usando um vestido de carne crua, desenvolvido pelo estilista Franc Fernandez. O objetivo do figurino era um protesto contra a lei americana "*Don't Ask, Don't tell*"<sup>42</sup> que ainda estava em vigor. Os pedaços de carne envolvem o corpo da cantora formando um vestido de alças justo ao corpo, com comprimento assimétrico, a saia do vestido possui uma fenda frontal e pedaços irregulares da

<sup>39</sup> Grammy Awards: Prêmio concedido pela Academia Nacional de Artes e Ciências da Gravação dos Estados Unidos. (CRESPO, Marysabel Huston. **Grammy Awards: quem pode votar e como é o processo de escolha do vencedor.** 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/grammy-awards-quem-pode-votar-e-como-e-o-processo-de-escolha-do-vencedor/>. Acesso em: 12 maio. 2022)

<sup>40</sup> *Brit Awards*: Premiação musical do Reino Unido. (MARQUES, João Victor. **Brit Awards 2022: Veja os destaques e todos os vencedores** .2022. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/cultura/brit-awards-2022-veja-os-destaques-e-todos-os-vencedores/>. Acesso em: 12 maio. 2022)

<sup>41</sup> *VMA*: Prêmio musical organizado pela emissora televisiva MTV norte americana. (EMPAUTA. **VMA 2021: Evento da MTV americana contou com performances de artistas globais em sua 40ª edição.** 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/vma-2021-evento-da-mtv-americana-contou-com-performances-de-artistas-globais-em-sua-40a-edicao/>. Acesso em: 12 maio. 2022)

<sup>42</sup> *Don't Ask, Don't tell*": Lei norte americana que proibia que homossexuais declarados de servir o exército. (ISTO É DINHEIRO. EUA: **Suprema Corte mantém lei 'Don't Ask, Don't Tell'**. 2010. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/eua-suprema-corte-mantem-lei-dont-ask-dont-tell/>. Acesso em: 26 maio.2022

parte de trás. Os sapatos também eram cobertos por pedaços de carne crua, envolvidos por barbantes. Como acessórios foram usados meia arrastão, pulseira, anel e colar de brilhante, além do chapéu de carne que compõem o look.

Observando estes figurinos presentes na Figura 24, nota-se que todos trazem consigo o objetivo de informar ao espectador o que a cantora tem a dizer ou mostrar, seja em suas inspirações para a construção do look ou até mesmo usar a roupa como um ato político, afirmando a fala de Battisti (2009), que diz que o figurino tem o dever de transmitir características próprias do personagem.

Na figura 25, foram elencados três figurinos usados por Lady Gaga em apresentações musicais, com o objetivo de compreender como o figurino se desempenha em performances musicais.

Figura 25: Lady Gaga, performance



Fonte: Adaptada pelo autor, Coutinho, 2017.<sup>43</sup> Hawks, 2012.<sup>44</sup> Nimblist, 2013<sup>45</sup>

<sup>43</sup> COUTINHO, Camila. **Lady Gaga no Super Bowl: Detalhes dos looks e make!**. 2017 Disponível em: <https://www.garotasesupidas.com/lady-gaga-no-superbowl-detalhes-dos-looks-e-make/>. Acesso em: 08 maio. 2022

<sup>44</sup> HAWKS, Asa. **PHOTOS Lady Gaga in various costumes from the Born This Way Ball Tour**. 2012. Disponível em: <https://starcasm.net/photos-lady-gaga-in-various-costumes-from-the-born-this-way-ball-tour/>. Acesso em: 08 maio. 2022

<sup>45</sup> NIMBLIST. **Lady Gaga: artRAVE: The ARTPOP Ball**. 2013. Disponível em: <https://nimblast.com/nimblast-projects/lady-gaga/>. Acesso em: 08 maio. 2022

Na primeira imagem da Figura 25, Lady Gaga aparece com figurino desenhado por Donatella Versace, usando um *body* justo ao corpo, com mangas compridas, gola alta e ombros grandes e pontudos. Nos pés a cantora usa uma bota salto alto com cano longo até um pouco abaixo do joelho, coberta por pedras brilhantes, assim como o *body*. Com este *look* Gaga se apresentou no intervalo do jogo da final do *Super Bowl*<sup>46</sup> de 2017, onde cantou e dançou alguns de seus maiores sucessos. Este figurino faz referência a *looks* antigos usados pela cantora na primeira década de sua carreira.

Em *The Born This Way Ball Tour*<sup>47</sup>, de 2012 a 2013, Lady Gaga usou 18 *looks* em todos os seus shows para apresentar sua turnê pelo mundo. Na segunda imagem da Figura 25, pode-se observar um destes figurinos criados por Giorgio Armani, o qual é um vestido branco curto, com saia e ombros estruturados, abertura frontal e detalhes em matelassê e recortes com materiais transparentes. Como acessório a cantora usa uma máscara com chifres curvados. Vestindo este figurino, Gaga canta e dança em um ato do show, o qual fala sobre traição, talvez essa possa ser também a inspiração do figurino.

A terceira imagem da Figura 25 trata-se de uma apresentação que Lady Gaga fez para divulgar seu álbum “ARTPOP” em 2013. Gaga usa um *body* de látex justo ao corpo na cor branca e recortes pretos, com mangas compridas, pescoço e rosto cobertos, com detalhes de quadrados inflados, nas mangas, cintura e cabeça. Em seguida, durante a apresentação, com a ajuda dos dançarinos, Lady Gaga tira o *body* de látex e mostra ao público outro figurino, um *body* de malha, com recortes nas cores azul e prata, e zíper preto no centro frontal da roupa, braços cobertos por látex branco, mesmo material usado para as ombreiras e recorte do peito. Para completar o *look*, Gaga usa meia calça com recortes e bota de salto cano longo, ambos os figurinos foram desenvolvidos por Gareth Pugh com o objetivo de evidenciar as artes, assim como seu álbum.

Analisados os figurinos usados pela cantora, exibidos nas Figuras 24 e 25, nota-se uma grande diferenciação entre as roupas usadas por Lady Gaga em

---

<sup>46</sup> *Super Bowl*: Campeonato de futebol americano. (MATTHIESEN, Mirella. **Super Bowl 2022**: A final do futebol americano. 2022. Disponível em: <https://www.viajoteca.com/o-que-e-o-super-bowl/> . Acesso em: 12 maio. 2022)

<sup>47</sup> *The Born This Way Ball Tour* : Turne musical de Lady Gaga para divulgar seu album “Born This Way. (RDTLADYGAGA. Especial: Welcome to the Born This Way Ball. 2020. Disponível em: <http://www.rdtladygaga.com/2020/04/especial-welcome-to-the-born-this-way-ball> . Acesso em: 12 maio. 2022)

eventos, e as roupas usadas por ela em apresentações. Os figurinos vestidos por Gaga em premiações e eventos mostram ao público sua verdadeira identidade, uma mulher excêntrica, inovadora e criativa, o que confirma a fala de Battisti (2009), que diz que a função do figurino é transmitir ao espectador os signos e as formas de imagem, o que pode ou não influenciar o público para se vestir de tal modo em seus cotidianos.

Já os figurinos de apresentação mostram também a essência de Lady Gaga, e fazem total ligação com o show e com as músicas apresentadas, afirmando o pensamento de Araújo (2017), o qual relata que as roupas usadas em apresentações têm o dever de fazer ligação direta com o espetáculo. Porém, estes figurinos apresentam mais mobilidade em relação aos figurinos usados por ela em eventos, o uso das pernas a mostra, tecidos maleáveis e braços soltos são um exemplo disso.

Mohr e Sborz (2021) afirmam que o figurino voltado para dança requer uma ligação mais complexa entre a roupa e o corpo, e que esta ligação reflete no trabalho coreografado. Os figurinos de Lady Gaga explanados na Figura 25 confirmam esta fala, mostrando que as roupas justas ao corpo agregam a apresentação e não atrapalham a artista durante a dança, o que provavelmente aconteceria se a cantora usasse os Figurinos da figura 24 para se apresentar em seus shows.

A apresentação da música “Marry The Night” de Lady Gaga no *EMA MTV*<sup>48</sup> de 2011 começa com a cantora sentada em cima de uma lua cenográfica, usando um grandioso chapéu metálico e uma roupa drapeada de papel que envolve sua silhueta (Figura 26). Analisando o vídeo<sup>49</sup> da apresentação, é notável que Gaga não se movimenta muito, e que a roupa limita alguns de seus passos coreografados, mesmo não fazendo mais o uso do chapéu.

---

<sup>48</sup> *EMA MTV*: Premiação musical europeia (AROUCA, Isabella. **É hoje**: Confira tudo o que você precisa saber sobre o “MTV EMA 2021”. 2021. Disponível em: <https://hugogloss.uol.com.br/premiacoes/e-hoje-confira-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mtv-e-ma-2021/>. Acesso em: 12 maio. 2022)

<sup>49</sup> Lady Gaga - Marry The Night - Premios EMA MTV 2011: <https://www.youtube.com/watch?v=zpGmZ-lLe9w>

Figura 26: Lady Gaga, apresentação no *EMA MTV* de 2011



Fonte: G1, 2011<sup>50</sup>

Na segunda metade da apresentação a cantora desce da lua cenográfica e aparece sem o adorno de papel. Ela está usando um top justo sem mangas e mini saia também justa ao corpo, ambos de um tecido sintético e elástico. Na Figura 27, observa-se que a saia atrapalha também a coreografia. Conforme Gaga executa os movimentos da dança, a saia vai subindo em direção a cintura, o que faz a cantora ajeitar a peça durante a apresentação, não trazendo grandes resultados.

---

<sup>50</sup> G1. **Lady Gaga domina o MTV Europe Music Awards**. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/11/lady-gaga-domina-o-mtv-europe-music-awards.html>. Acesso em: 11 maio. 2022

Figura 27: Saia justa



Fonte: Adaptado pelo autor, Betofmeco, 2011 <sup>51</sup>

Com este exemplo confirma-se a fala de Mohr e Sborz (2021), os quais explicam que o figurino tem o dever de vestir o corpo perfeitamente, caso não, isto afetará no rendimento estético e funcional da apresentação.

Outro exemplo de figurino usado pela cantora é o terno desenvolvido pela grife Versace, para uma parte dos shows da turnê *The Born This Way Ball Tour*, de 2012 a 2013. Na Figura 28, pode-se observar um casaco preto, com mangas compridas e ombreiras grandes e marcadas, calça preta com corte reto e top preto justo ao corpo. O que se nota é que para desenvolver o casaco, levou-se em consideração os movimentos que a cantora iria executar durante os shows, pois na região da axila existe uma abertura, que permite que ela consiga movimentar os braços com exatidão, sem empecilhos causados pelas ombreiras grandiosas.

---

<sup>51</sup> BETOFMECO. **Lady Gaga** - Marry The Night - Premios EMA MTV 2011 Belfast. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zpGmZ-ILe9w>. Acesso em: 19 maio 2022

Figura 28: Abertura na axila.



Fonte: Adaptado pelo autor, Gagapedia, 2012<sup>52</sup>, Myladygaga, 2013<sup>53</sup>

Observando e analisando os figurinos de Lady Gaga, entende-se que realmente existe uma necessidade maior de atenção para os figurinos voltados aos palcos de show performáticos. As roupas têm o dever de transmitir esteticamente a mensagem idealizada pelo artista, porém, para a execução deve levar em conta os movimentos realizados durante o show. Ressalta-se que existe uma diferenciação entre os figurinos usados em eventos e premiações para os figurinos de apresentação e performance, uma vez que ambos têm o objetivo de ajudar a cantora a expressar sua arte, inspirações, protestos e etc. Todavia, por conta das movimentações corporais em apresentações, o figurino de show apresenta mais mobilidade e funcionalidade que os figurinos para eventos.

O intuito deste estudo é desenvolver um figurino performático, ergonômico e funcional de *Drag Queen*, que tenha como destaque a transformação de um *look* para outro no meio da apresentação artística. Assim, o próximo tópico analisa alguns exemplos de figurinos usados por *Drag Queens* durante o programa televisivo “Rupaul 's Drag Race”, que tenham como fator surpresa, ser um *look* 2 em 1.

<sup>52</sup> GAGAPEDIA. **The Born This Way Ball**. 2012. Disponível em: [https://ladygaga.fandom.com/wiki/The\\_Born\\_This\\_Way\\_Ball/Show/Act\\_V](https://ladygaga.fandom.com/wiki/The_Born_This_Way_Ball/Show/Act_V). Acesso em: 11 maio. 2022

<sup>53</sup>MYLADYGAGA. **Lady Gaga Injured Herself During Scheiße Live Montreal 2013 HD 1080P**. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KwRmDAg9RQo>. Acesso em: 19 maio 2022.

## 6.2 ANÁLISE DO FIGURINO “RUVEAL”

A *Drag Queen* RuPaul é considerada por muitos uma das maiores artistas *Drag* de todos os tempos. A mesma possui discos gravados, livros lançados, linhas de produtos de comidas e maquiagens. Todavia, seu trabalho que mais ganhou destaque nas mídias foi a apresentação do programa televisivo norte americano “RuPaul 's Drag Race”, que tem como objetivo encontrar a próxima *Drag Superstar*<sup>54</sup> da América (CASTELLANO; MACHADO, 2017)

O programa já possui 14 temporadas, além do spin-offs “Rupaul 's Drag Race All Stars”, o qual reúne as participantes destaques das temporadas regulares. No programa, *Drag Queens* competem em desafios de músicas, danças, fotos, desfiles, confecção de roupas, entre outros. “Ao final de cada episódio, RuPaul e os jurados escolhem a dupla com o pior desempenho, que precisa participar de um duelo de dublagem” (CASTELLANO; MACHADO, 2017, p. 6). No último episódio da temporada, RuPaul escolhe entre as melhores a grande *Queen* da competição, levando o prêmio de 100 mil dólares.

O *reality show*<sup>55</sup> possui muitas gírias próprias do programa, uma delas é o termo “RuVeal”, que vem da palavra inglesa “*Reveal*”, que significa revelar, em tradução livre, misturando “Ru”, apelido da apresentadora RuPaul. O termo é usado no início da competição a fim de mostrar o novo *casting*<sup>56</sup> da temporada que está por vir. Esta gíria também é usada quando algo surpreendente acontece durante uma apresentação, principalmente quando uma *Drag Queen* tira uma peça de roupa ou quando a sua roupa se transforma em outra no meio do espetáculo.

Ao longo das 14 temporadas vários RuVeals aconteceram no programa, sendo um dos mais marcantes o de Violet Chachki, no primeiro episódio da 7ª temporada de Drag Race. A *Drag* aparece na passarela vestindo um macacão de

<sup>54</sup> *Superstar*: Super estrela. (GOOGLE tradutor. 2022. Disponível em: <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR&sl=en&tl=pt&text=Superstar&op=translate>. Acesso em: 14 maio. 2022)

<sup>55</sup> *Reality show*: Programa de TV que mostra pessoas comuns ou celebridades vivendo seu dia a dia ou enfrentando desafios específicos. (TV BRASIL. **Reality Show**: Edição mergulha nos famosos 'shows de realidade'. 2018. Disponível em: <https://tvbrasil.etc.com.br/midia-em-foco/2018/03/reality-show>. Acesso em: 23 mar. 2022)

<sup>56</sup> *Casting*: Processo de seleção de atores, músicos, cantores, bailarinos, modelos, etc. (PRIBERAM dicionário. 2022. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/casting>. Acesso em: 14 maio. 2022)

paetês pretos e, ao desfilarem, tira o cinto que estava na cintura e seu macacão se transforma completamente (Figura 29). Agora a nova peça ganha modelagem justa ao corpo e mangas fluidas. Seu desfile agradou bastante os jurados, além de causar um grande impacto.

Figura 29: RuVeal de Violet Chachki



Fonte: Kapranos, 2015<sup>57</sup>

O quarto episódio da 2ª temporada edição RuPaul's Drag Race All Stars, a passarela foi repleta de figurinos RuVeals, todas as *Queens* apresentaram looks com no mínimo uma surpresa durante o desfile. A primeira a desfilarem foi Phi Phi O'hara, que no primeiro momento está com um vestido curto azul, de saia rodada e ombreiras grandes e douradas, que fazem referência aos príncipes de contos infantis. O vestido possui uma abertura frontal camuflada, pouco visível, que permite a *Drag* retirá-lo com facilidade, mostrando um outro vestido que estava por baixo. A nova peça que está a mostra é um vestido longo amarelo, que faz referência ao vestido de Bella, da história "A Bela e a Fera", com saia rodada. Esse permite esconder o vestido azul que a *Drag* não está mais usando (Figura 30).

<sup>57</sup> KAPRANOS, Henry. **RuPaul's Drag Race: S0701- "Born Naked"**. 2015. Disponível em: <https://paneladeseries.wordpress.com/2015/03/06/rupauls-drag-race-s07e01-born-naked/>. Acesso em: 12 maio. 2022

Figura 30: RuVeal Phi Phi O'hara



Fonte: Drag Race Wiki, 2016<sup>58</sup>

A segunda *Drag* a desfilas é Roxxy Andrews, sua roupa é inspirada na cultura latina (Figura 31), ela aparece na passarela usando um macacão preto com decote frente única e detalhes vermelhos. Ao remover o cinto da cintura e abrir uma abotoadura de trás do pescoço, o look se transforma completamente: o decote do macacão se transforma na barra de uma calça boca de sino, mostrando uma blusa que estava por baixo na cor vermelha, assim como a calça. Nota-se que o tecido preto da primeira peça se torna o forro do segundo look do figurino.

<sup>58</sup> DRAG RACE WIKI. **Phi Phi O'hara.** 2016. Disponível em: [https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Phi\\_Phi\\_O%27Hara](https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Phi_Phi_O%27Hara). Acesso em: 12 maio. 2022

Figura 31: RuVeal Roxxy Andrews



Fonte: Drag Race Wiki, 2016<sup>59</sup>

A *Drag Queen* Katya é a seguinte a desfilas (Figura 32). Ela entra na passarela vestindo um vestido curto de paetês na cor dourada. Logo de início Katya já revela seu segundo figurino ao puxar as alças do vestido. A parte dourada de paetês sai e dá lugar a um vestido longo de veludo vermelho. Conforme ela caminha na passarela, o vestido vai se ajustando em seu corpo naturalmente e é possível perceber que o tecido dourado de paetê se transforma no forro do vestido longo, sendo esta a mesma técnica usada no figurino de Roxxy Andrews. Katya é considerada uma *Comedy Queen* (Rainha da Comédia), então agrega a sua apresentação mais dois RuVeals inesperados, ela retira a franja loira postiça e mostra um pentagrama desenhado em sua testa. Por fim, finaliza o desfile sorrindo, mostrando sua boca cheia de sangue falso, dando a entender que a sua personagem *Drag* foi possuída por algum demônio. Com este ato, é de entendimento que o RuVeal deve ser algo inovador e que surpreenda o espectador.

---

<sup>59</sup> DRAG RACE WIKI. **Roxxy Andrews.** 2016. Disponível em: [https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Roxxy\\_Andrews?so=search](https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Roxxy_Andrews?so=search). Acesso em: 12 maio. 2022

Figura 32: RuVeal Katya



Fonte: Drag Race Wiki, 2016<sup>60</sup>

A próxima *Queen* a desfilarem foi a *Drag Detox* (Figura 33), que entra na passarela usando uma capa preta, com capuz e comprimento na altura dos joelhos e braços à mostra. Ao tirar o capuz e soltar dois abotoamentos dos ombros, a capa cai ao chão e se transforma em uma saia longa com cauda e abertura frontal, também na cor preto, porém com estampa floral em tons de verde, a mesma estampa do *body* justo vestido por ela. Ao desfilarem, *Detox* retira a saia e mostra aos jurados seu *body* por completo. Observando a capa/saia, nota-se que a peça não possui recortes nem grandes costuras, é apenas um tecido forrado e vestido ao corpo com técnicas de dobraduras, presos por ganchos imperceptíveis e posicionados em locais estratégicos.

<sup>60</sup> DRAG RACE WIKI. **Katya.** 2016. Disponível em: <https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Katya?so=search>. Acesso em: 12 maio. 2022

Figura 33: RuVeal Detox



Fonte: Drag Race Wiki, 2016<sup>61</sup>

Alyssa Edwards surge na passarela usando um vestido grande e volumoso na região do tronco, a peça aparenta ser modelo balonê, com alças largas nos ombros, decote em V e sem mangas, de tecido de paetês preto. Enquanto desfila, Alyssa desprende as alças do vestido revelando seu segundo figurino, outro vestido, porém longo e modelo sereia, na cor preto e coberto por câmeras fotográficas que disparam flashes enquanto caminha na passarela, fazendo referência aos paparazzis (Figura 34). Analisando este figurino, compreende-se que o primeiro vestido usado se transforma na cauda da segunda peça, assim como o tecido de paetês do primeiro look também se transforma no forro do vestido do segundo look, como já se observou em outros figurinos aqui analisados.

<sup>61</sup> DRAG RACE WIKI. **Detox.** 2016. Disponível em: <https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Detox?so=search>. Acesso em: 14 maio. 2022

Figura 34: RuVeal Alyssa Edwards



Fonte: Drag Race Wiki, 2016<sup>62</sup>

Por fim, a última *Drag* a se apresentar é Alaska (Figura 35), que entra na passarela irreconhecível, totalmente coberta por tecidos e plásticos pretos. Enquanto desfila, a *Queen* solta uma saia na cor rosa, que estava escondida embaixo dos tecidos pretos. Além disso, ela retira-os também do rosto, revelando uma maquiagem excêntrica, que faz referência a uma boneca apresentada por ela em outra temporada do programa. Ao observar este figurino, vê-se que por mais que muito criativo, a execução do figurino não ficou tão boa, pois no vídeo<sup>63</sup> é notório que a saia rosa não desliza por completo, e o tecido preto ainda fica à mostra durante todo o desfile. Porém, isso não desagrada aos jurados, que ficam animados com o desfile de Alaska.

<sup>62</sup> DRAG RACE WIKI. **Alyssa Edwards.** 2016. Disponível em: [https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Alyssa\\_Edwards?so=search](https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Alyssa_Edwards?so=search). Acesso em: 14 maio. 2022

<sup>63</sup> Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wSSudLKikkk>

Figura 35: RuVeal Alaska



Fonte: Drag Race Wiki, 2016<sup>64</sup>

Após analisar os figurinos apresentados, é de entendimento que uma roupa RuVeal necessita surpreender o público, sendo criativo e inovador, porém, requer muita atenção e cuidado em sua execução. Observou-se nestes figurinos que quase todos são peças de comprimento curto que se transformam em peças longas, assim como os tecidos do *look 1* são usados como tecidos de forro para o *look 2*. da mesma maneira que existem na maioria dessas peças, abotoamentos construídos estrategicamente para fazer com que a transição de um figurino para outro ocorra com exatidão e de forma rápida.

Com embasamento suficiente para construir um figurino RuVeal, entende-se que há a necessidade de levar em consideração a opinião de artistas *Drag Queens* para construir o mesmo, pois este figurino tem como base ser funcional, ergonômico e, principalmente, confortável. No próximo tópico será explanado os resultados da pesquisa de campo realizada com *Drag Queens*

---

<sup>64</sup> DRAG RACE WIKI. **Alaska.** 2016. Disponível em: <https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Alaska?so=search>. Acesso em: 14 maio. 2022

brasileiras, a fim de elencar quais os principais incômodos e empecilhos dos figurinos *Drags* usados pelas mesmas.

### 6.3 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO

Com o objetivo de elencar quais os principais pontos para a construção de um figurino *Drag Queen* funcional e ergonômico, desenvolveu-se um questionário na plataforma Google Formulários, contendo 8 perguntas. Essas eram descritivas e de múltipla escolha, a fim de compreender a funcionalidade de figurinos de *Drag Queens* brasileiras, levando em consideração suas opiniões e reclames de figurinos usados. Este questionário foi criado para compreender a relação entre *Drag* e figurino e teve como colaboradoras 15 *Drag Queens* brasileiras respondentes ao formulário.

As 15 colaboradoras responderam a todas as 8 perguntas feitas no formulário, sendo a primeira: “Qual seu nome *Drag*”, para o pesquisador conhecer melhor as colaboradoras e poder identificar as respostas das demais perguntas. As respostas foram todas únicas e pessoais, já que se trata de nomes artísticos, criados e desenvolvidos de vivências e inspirações particulares de cada *Drag*.

A segunda pergunta teve como objetivo descobrir a faixa etária das colaboradoras da pesquisa, que teve como resultado de 21 a 31 anos de idade. Em seguida, foram questionadas a respeito do tempo em que exercem a arte *Drag Queen*, tendo como resultado o período de 1 a 12 anos, com destaque para 20% que responderam 2 anos, e 20% que responderam 4 anos. 1 ano, 1 ano e 8 meses, 3 anos, 6 anos, 8 anos, 9 anos e 12 anos correspondem a 6,7% das respostas cada e 2 anos e meio corresponde a 13,3% das respostas.

A quarta pergunta apresentada foi: “Atualmente, qual a sua relação com a arte *Drag*?”. 46,7% das colaboradoras responderam que a arte *Drag* em suas vivências tratam-se apenas de diversão e expressão artística, 20% responderam que sua profissão é ser *Drag Queen*. As demais respostas foram isoladas, sendo que 2 *Queens* destacam que trabalham como DJs e *performers* na região de Criciúma-SC; outra relata que tem um trabalho fixo e atua paralelamente com *Drag Queen* aos finais de semana; outra conta que não atua mais como *Drag Queen*; e a última

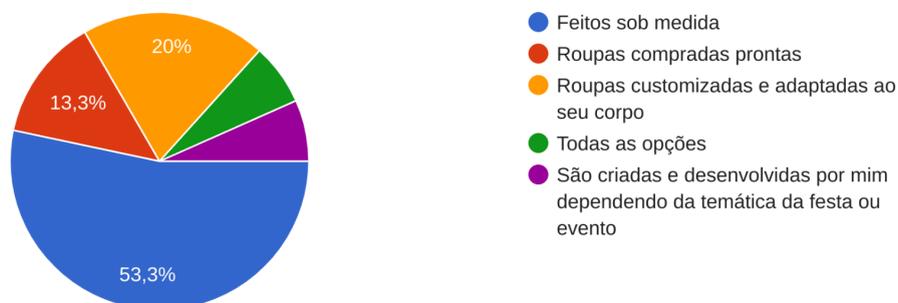
resposta diz que para ela, ser *Drag Queen* é uma mistura de trabalho e expressão artística, são as duas coisas ao mesmo tempo.

Com as quatro primeiras perguntas do formulário conheceu-se um pouco sobre as colaboradoras e quais as suas ligações com o mundo *Drag Queen*. A partir daí as demais perguntas foram direcionadas aos figurinos usados pelas mesmas. O quinto questionamento feito foi: “Os figurinos de *Drag Queen* que você geralmente usa (usou) são:”. 53,3% responderam que seus figurinos são feitos sob medidas; 20% dizem que seus figurinos têm como base roupas femininas customizadas e adaptadas para seus corpos; 13,3% das respostas apontam que seus figurinos são comprados prontos, e que não possuem a necessidade de customizar as peças para seus corpos; uma *Queen* (6,7%) respondeu que todas as respostas anteriores fazem parte da sua vivência, e outra (6,7%) respondeu que todos os seus figurinos são criados e desenvolvidos por ela mesma. Na Figura 36 pode-se observar o gráfico com as respostas.

Figura 36: Pergunta 4

Os figurinos de Drag Queen que você geralmente usa (usou) são:

15 respostas



Fonte: Autor, 2022.

A próxima pergunta feita às *Drag Queens* foi: “Qual a maior dificuldade de adaptar uma roupa feminina para um corpo masculino?”, e isso resultou em 15 respostas diferentes, mas pode se considerar que a maioria das respostas apontam problemas na vestibilidade, já que a proporção de um corpo feminino se difere de um corpo masculino, afirmando a fala de Sabrá (2009), o qual explana que esta diferenciação está principalmente localizada na gordura corporal, nos músculos e no índice de gordura. As colaboradoras citam algumas dessas diferenciações que notam ao vestir uma peça criada ao corpo feminino, como a diferença na anatomia do busto, ombros, quadris e costas. Entre as respostas, uma chama a atenção: “O

desenvolvimento da peça é pensado no corpo feminino, logo uma das maiores dificuldades encontradas é a questão dos ombros, que o corpo masculino tem mais largo e a cintura. E também encontrar profissionais que saibam ajustar a peça para o corpo masculino”.

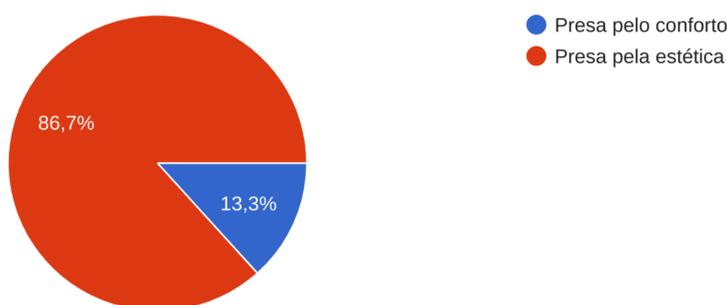
Outras respostas apontam que para vestir essas roupas femininas o corpo da *Drag* sofre algumas modificações, como a necessidade de marcar a cintura, acertar as proporções dos quadris e coxas, criando uma silhueta mais feminina ao figurino. Entre essas respostas uma se destaca e exemplifica a relação entre *Drag* e seu figurino: “A dificuldade não é mudar uma roupa feminina para o nosso corpo, e sim adaptar o nosso corpo para usar uma roupa feminina. É todo um processo!!!”. Por fim, 3 colaboradoras afirmam não ter dificuldade em usar roupas criadas para corpos femininos.

A sétima pergunta foi de múltipla escolha (Figura 37), as colaboradoras tiveram que apontar se prezam pelo conforto ou pela estética, na hora de vestir um figurino *Drag*. O resultado foi: 86,7% optam pela estética e 13,3% optam pelo conforto, das 15 respostas apenas 2 *Drag Queens* prezam em vestir um figurino confortável ao corpo. O autor acredita que a porcentagem da resposta desta pergunta dá-se pois existem poucos figurinos no mercado voltados especificamente ao público *Drag Queen*, e que os figurinos existentes não levam em conta as proporções corporais masculinas ao desenvolver a peça de roupa. Considerando que o figurino tem o dever de contar uma história, talvez por isso as Drags não optem tanto pelo conforto, pois uma roupa confortável pode prejudicar visualmente a apresentação artística.

Figura 37: Pergunta 7

Na hora de montar um figurino Drag, você:

15 respostas



Fonte: Autor, 2022.

A última pergunta busca descobrir quais os principais desconfortos encontrados nos figurinos *Drag Queens*. Esta pergunta aberta resultou em 15 respostas similares, uma vez que as colaboradoras elencaram suas dores ao se caracterizarem como *Drag*. Foram descritos desconfortos nas costelas, devido ao uso de corpetes apertados que impossibilita muitos movimentos. Dores nos pés devido ao uso de sapatos de salto, muitas vezes não usando a numeração correta pela falta de disponibilidade de números grandes no mercado. O calor também aparece entre as respostas algumas vezes, visto que nem sempre a escolha do tecido é feita pensando no conforto térmico do usuário. Além dessas, uma resposta explica como funciona na prática a adaptação do figurino ao corpo e relata como isso acontece: “É trabalhar com as técnicas criadas para dar a ilusão de um corpo feminino, transformando visualmente um corpo masculino em um corpo feminino. Levando em conta a “aquedação” que é super desconfortável, espartilhos, camadas de meias, enchimentos e enfim”. A “aquedação” citada pela colaboradora se trata do ato de esconder o pênis, a fim de não criar volume nem evidenciar a região íntima.

Outras dores também são elencadas pelas colaboradoras como: dores na cabeça, por conta da peruca apertada, incômodos criados pela maquiagem, cílios, unhas postiças e lentes de contato. A fala de outra colaboradora também chamou a atenção do pesquisador, que diz: “Não conseguir ir ao banheiro é um grande problema, pois as roupas compradas prontas na maioria das vezes nos obrigam a “aquendar”, logo não podemos usar o banheiro”. Esta e outras respostas analisadas mostram o quão dolorido é ser e estar vestida como uma *Drag Queen*, afirmando a fala de Nogueira (2020) que diz que a dor está presente em todo o processo de se transformar em *Drag Queen*, impossibilitando muitas as vezes a personagem de realizar movimentos básicos.

Com este questionário, identificou-se que a arte *Drag* é tratada como expressão artística. Por mais que seja a profissão de muitas, ser *Drag Queen* está ligada diretamente com arte através do corpo. Assim, para transmitir esta arte ao público é preciso muita dor, pois não é comum artistas fazerem o uso de figurinos confortáveis, funcionais e ergonômicos, desenvolvidos especificamente para *Drag Queens*.



O *moodboard* apresenta a principal inspiração da coleção, que é o *Kitsch*, um estilo artístico com características estéticas misturando a vulgaridade, brega e a popularidade. Este estilo está presente principalmente na arquitetura e no design de interiores. A Figura 39 traz as cores usadas para desenvolver a coleção, que são cores vibrantes como o amarelo, rosa pink, laranja, roxo, além do preto e branco. Além desses, há também os principais tecidos escolhidos para a construção das peças, que são a viscose, malha canelada, tule e o feltro.

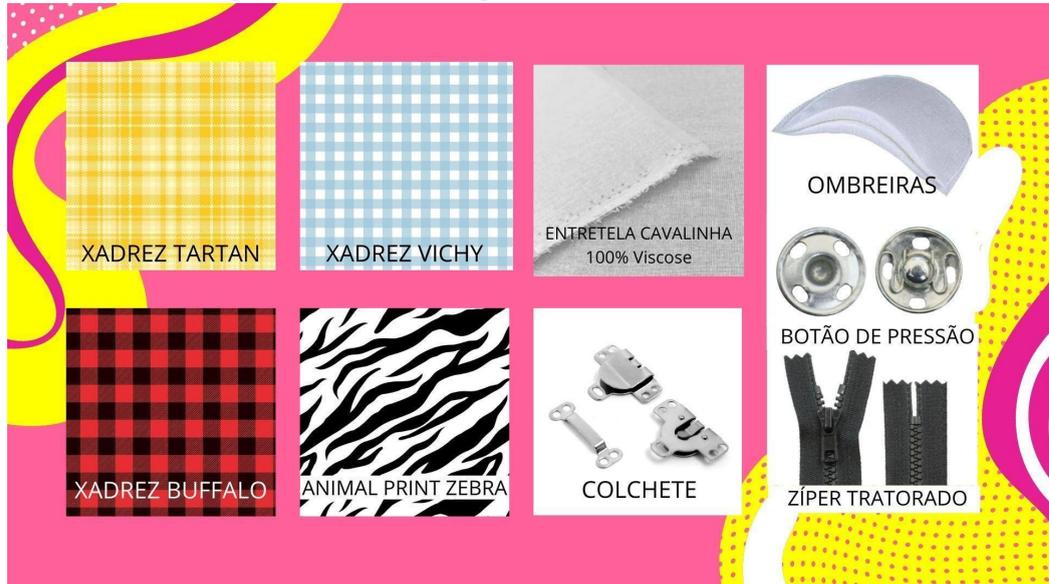
Figura 39: Cores e Tecidos 2 Much



Fonte: Autor, 2022

Por ser uma coleção que busca chamar a atenção e mostrar o apelo visual por meio da roupa, 2 Much traz consigo diversas padronagens e estampas como o animal print de zebra e os xadrezes buffalo, tartan e vichy. Esses podem ser observadas na Figura 40, do mesmo modo que os principais aviamentos usados, que são os zíperes tratorados, ombreiras marcadas, botões de pressão, colchetes e a entretela cavalinha para deixar bem estruturado.

Figura 40: Padronagens e aviamentos 2 Much



Fonte: Autor, 2022

Dentre os *looks* desenvolvidos para a coleção está o “Kaphonna”, um figurino RuVeal performático *Drag Queen*, ergonômico e funcional. Desenvolvido com embasamento de autores que frisam a importância de um figurino de apresentação, como Mohr e Saborz (2021) e de autores que falam sobre ergonomia e antropometria, como Sabrá (2009) e Koch e Giuliano (2017). Além desses autores, utilizou-se como fonte de referência e inspiração a análise de figurinos de show e de *Drag Queens*, bem como as respostas e opiniões de *Drag Queens* coletadas no questionário já apresentados no tópico anterior.

Este figurino (Figura 41) mostra a essência da coleção, apresentando algumas características e itens do mundo da moda que muitos consideram feios, vulgar e brega, mas que seu criador gosta e quer evidenciar esses aspectos através deste figurino. No primeiro momento o figurino consiste em uma capa, de comprimento curto, em xadrez buffalo rosa pink, laranja e roxo, com detalhes de tule também na cor rosa pink. Ao performar, a *Drag Queen* irá remover esta capa, dando lugar ao segundo look do figurino, uma saia midi na cor laranja, um top xadrez tartan amarelo e preto, com recortes do busto em formato pontiagudo, e um *body* xadrez buffalo rosa pink e preto. As ombreiras grandes e marcadas chamam a atenção, dando ênfase à gola e lapela que remetem a blazers e paletós. A *Drag* também pode remover a saia durante sua apresentação, mostrando a versatilidade do figurino.

Figura 41: Croqui Kaphonna



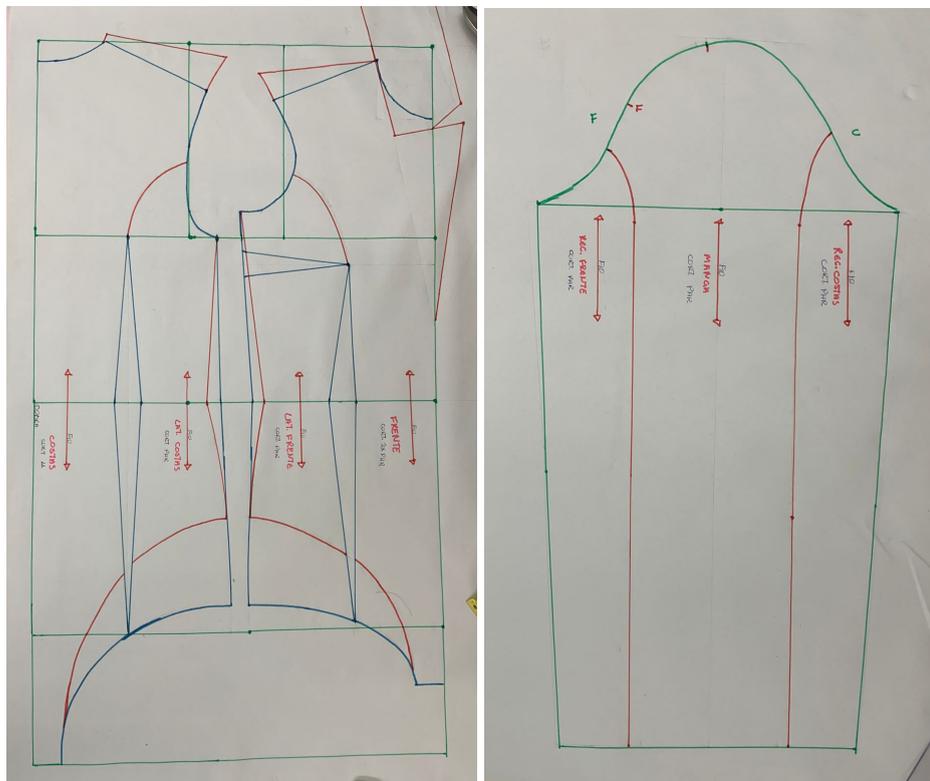
Fonte: Autor, 2021

Deste modo, o figurino Kaphonna consiste em três peças de roupas, um *body*, um top e uma peça RuVeal (a capa que se transforma em saia), assim, para melhor compreensão das técnicas e os processos utilizados para a construção do figurino, serão abordados a partir daqui o desenvolvimento de cada peça individualmente. Começando pela peça base do figurino, o *body*, que foi desenvolvido em modelagem plana e manual, a partir de técnicas usadas para a construção de roupas femininas, porém, com as medidas do corpo masculino da modelo *Drag Queen* que irá performar com o figurino.

A Figura 42 traz a modelagem do *body*, que possui lapela no decote e gola semelhante à de blazers. Nas laterais, frente e costas, encontram-se recortes que vão da altura da cava até a altura da abertura da perna. Estes recortes serão confeccionados em tecido de malha canelada, com a finalidade de assentar bem ao corpo e principalmente ser confortável, pois é um tecido que tem bastante elasticidade. Os recortes do centro das costas e o centro da frente, serão

confeccionados em viscose entretelada, que é um tecido leve que permite uma boa respiração da pele, não causando tanto calor quanto um tecido sintético. A entretela utilizada aqui serve para dar mais estrutura ao tecido, deixando a superfície mais plana e estruturada. As mangas possuem recortes semelhantes ao do corpo do *body*, eles se localizam nas duas laterais e vão das cavas até a bainha, estes recortes são confeccionados em malha canelada e o recorte central da manga será em viscose entretelada.

Figura 42: Modelagem Body



Fonte: Autor, 2021

Com o molde finalizado, aconteceu a construção da peça protótipo, que tem como objetivo ser um exemplar experimental, confeccionado antes da peça original, a fim de evitar problemas e defeitos na peça final. Na Figura 43 pode-se averiguar o resultado da prototipia que foi construída com tecido similar e não teve alguns acabamentos de costura.

Figura 43: Protótipo *body*

Fonte: Autor, 2021

A construção do protótipo aconteceu com êxito, a peça vestiu ao corpo perfeitamente, além de ser considerada confortável pelo autor, as únicas modificações feitas na modelagem foram: diminuir dois centímetros na cintura das costas, para evitar a sobra de tecido; e cavar mais a abertura traseiras das pernas, com a mesma finalidade de eliminar as sobras e dobras de tecidos visíveis na Figura 43.

Por ser uma peça justa ao corpo, não foi adicionado aqui a “folga” de vestibilidade, que segundo Koch e Giuliano (2017), tem como objetivo deixar a roupa mais confortável, dando mobilidade a quem usa. Para suprir isto, usou-se a escolha de recortes de malha canelada, por ser um tecido macio e de grande elasticidade, dando mais mobilidade e conforto. Além disso, foram adicionadas aberturas estratégicas, que permitem ao usuário vestir a peça com mais facilidade, além de dar mobilidade.

Na figura 44 está visível estas aberturas na peça oficial, que se encontram nas axilas, para não limitar os movimentos dos braços, assim como o

figurino de Lady Gaga, desenvolvido pela grife Versace, anteriormente analisado. O zíper central na peça inicia no decote e vai até a região genitária, para garantir uma vestibilidade mais fácil, além de colchetes na mesma região, que tem o papel de ser uma abertura prática, caso o usuário queira ir ao banheiro, por exemplo.

Figura 44: Aberturas, zíper e colchetes do *body*

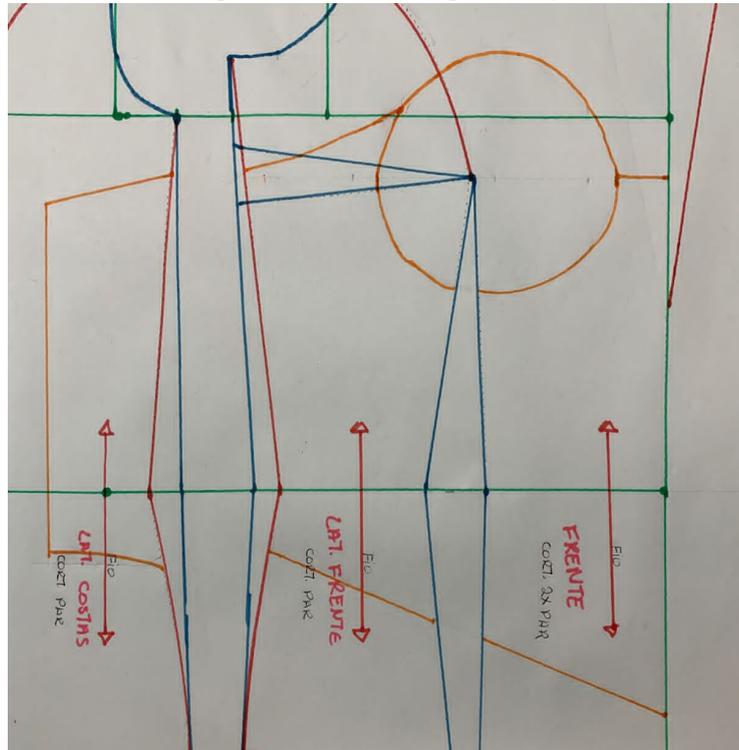


Fonte: Autor, 2021

Muitas das colaboradoras do questionário explanado no tópico anterior, ao serem questionadas sobre os maiores incômodos ao vestir um figurino *Drag*, citam a dor da “aquendação”. Então, o *body* do figurino Kaphonna buscou também suprir esta necessidade. Na parte inferior frontal da peça há uma camada de tecido feltro, que busca dar mais estrutura na região íntima, não havendo a necessidade de “aquendar” o pênis com tanto desconforto, pois o tecido mais rígido segura o órgão genital e disfarça o volume. Este experimento foi feito inicialmente na peça protótipo, e pode-se observar na figura 43, que a prática funcionou com precisão.

Para a modelagem do top (Figura 45), foi utilizado a base de modelagem do Body, uma vez que as medidas e proporções utilizadas eram as mesmas. Esta peça possui recortes nas laterais, com o intuito de ficar justo ao corpo, e a parte das costas é com aselhas que permitem uma amarração de cadarço. O diferencial deste top são os seios pontiagudos, inspirados nos figurinos de Madonna, criados pelo estilista Jean Paul Gaultier.

Figura 45: Modelagem Top



Fonte: Autor, 2021

Para a construção da peça protótipo também foi utilizado um tecido similar para o desenvolvimento do mesmo, não havendo acabamentos de costura. Na Figura 46 pode-se observar o resultado da prototípia do top.

Figura 46: Protótipo Top



Fonte: Autor, 2021

Para dar este aspecto pontudo ao seio, o bojo pontiagudo foi preenchido com enchimento de almofada, sendo macio e leve, não se tornando um empecilho a quem usa. Com o acréscimo do top, observou-se que a silhueta do figurino ficou mais curvilínea, evidenciando e criando uma cintura mais fina ao corpo masculino. Nota-se visualmente aqui a fala de Sabrá (2009), que explana sobre a diferença entre o corpo masculino e feminino, visualizada principalmente no tamanho da estrutura e no índice de gordura corporal. O fato do top ter o trançado de cadaço nas costas faz com que o usuário ajuste o top da maneira que preferir, sendo que o autor acredita que a peça não é considerada 100% confortável por ser muito apertada, porém este fato não limita nenhum movimento, fazendo com que o usuário possa realizar um show artístico com facilidade.

A peça RuVeal deste figurino consiste em uma capa que se transforma em uma saia no meio da apresentação artística. O desenvolvimento da peça foi inspirado em RuVeals analisados anteriormente, principalmente pelas peças usadas pelas *Drags*: Roxxy Andrews, Katya e Detox. Esses são exemplos de figurinos que usaram o primeiro *look* apresentado como forro do segundo *look*, assim como o uso de aberturas e abotoamento estratégicos.

Para a construção desta peça não houve a necessidade de desenvolver uma modelagem, uma vez que as peças (capa e saia) possuem recortes simples. Ambas as peças possuem abertura frontal, a capa contém um recorte horizontal exatamente no meio da peça. Este recorte é proposital e nele está embutido um forro que une a capa com a saia. Este forro está fixado no cóis da saia, na parte do avesso da peça, e é ele quem esconde a saia no interior da capa e é responsável por esconder a capa dentro da saia.

O protótipo desta peça RuVeal, foi confeccionado com tecidos similares aos usados na peça original, e não possuem acabamentos como gola e babados na bainha. Na Figura 47, pode-se observar o resultado da prototipia, que agradou ao autor, mas que necessitou de alguns reparos e adaptações.

Figura 47: Protótipo RuVeal



Fonte: Autor, 2021

Com o protótipo observou-se que não existe a necessidade da capa e da saia serem tão volumosas, pois, quando uma peça está escondida dentro da outra, acabam dando um volume grandioso, que não agradou visualmente o autor. Deste modo, para a construção da peça oficial a capa perdeu um pouco do volume da região superior, e a saia que inicialmente era godê inteiro, agora se torna uma saia modelo 8 panos. A capa possui um botão de pressão na gola, sendo ele o responsável por prender a peça ao corpo. Este mesmo modelo de botão está localizado no cós da saia, sendo resistente e de fácil remoção no momento da revelação do *look* RuVeal.

A Figura 48 mostra o resultado completo deste figurino, que une estética, conforto e mobilidade a um *look* de performance *Drag Queen*, tendo como fator surpresa ser um figurino RuVeal. Em Apêndice B, deste presente trabalho, está disponível um editorial de fotos com este figurino.

Figura 48: Kaphonna



Fonte: Autor, 2021

Para ver e compreender melhor como acontece a transição de um *look* para outro, está disponível na Figura 49 um *QR Code*<sup>65</sup> que direciona à um vídeo, o qual apresenta o figurino mais detalhadamente.

<sup>65</sup> *QR Code: Uma espécie de código de barras, voltado a câmeras, que direcionam a um determinado site ou aplicativo. ( ANDRION, Rosel. Você sabe o que é o QR Code? A gente explica. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2019/09/14/seguranca/voce-sabe-o-que-e-o-qr-code-a-gente-explica/>. Acesso em: 08 jun. 2022)*

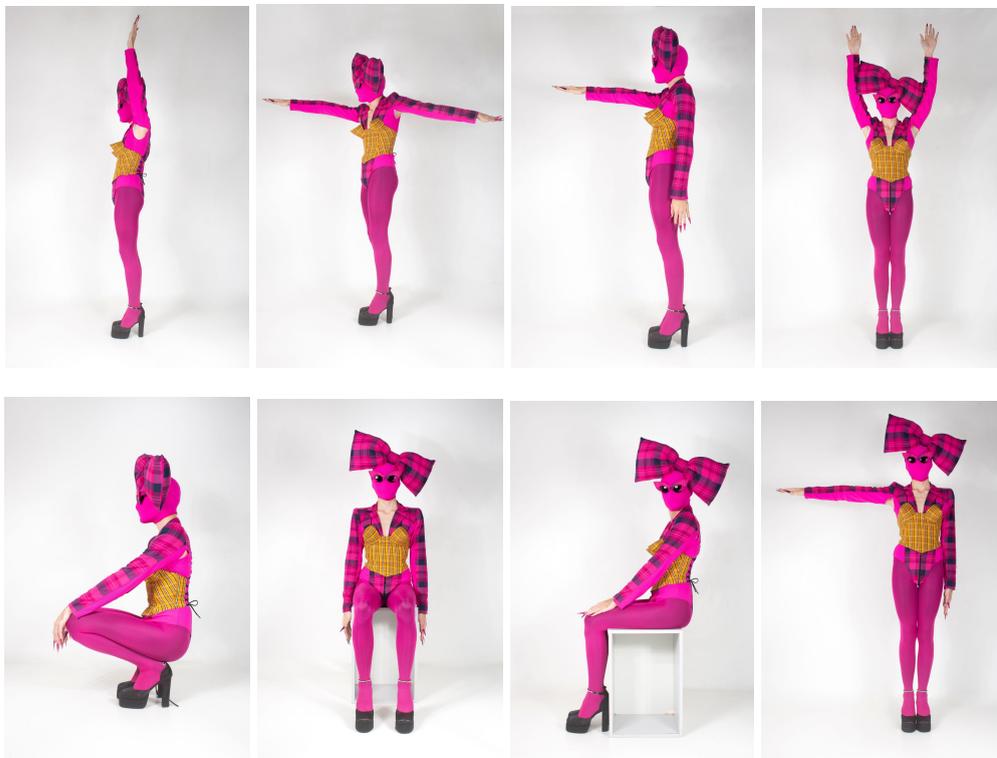
Figura 49: Vídeo Kaphonna



Fonte: Autor, 2021

Afim de mostrar visualmente como este figurino contém mobilidade, conforto e ergonomia, a próxima imagem (Figura 50) possui inúmeros movimentos antropométricos, similares ao da Figura 18 (Medida do corpo parado e em movimento), disponível no capítulo 4: Princípios da ergonomia.

Figura 50: Kaphonna, um figurino ergonômico



Fonte: Autor, 2021

Assim o figurino cumpriu a função de ser ergonômico e funcional, com mobilidade e conforto, destinado a apresentações artísticas *Drag Queen*, além de ter como diferencial ser um *look RuVeal*.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os assuntos abordados neste presente estudo, entende-se que vários fatores são necessários para construir um figurino de performance *Drag Queen*. Podendo eles serem simbólicos, como conhecer a história da arte *Drag Queen* e todos os caminhos já traçados e percorridos pelos artistas que fazem e vivem esta arte, como também físicos, compreendendo as proporções do corpo masculino vestindo roupas tipicamente femininas, e a importância de entender sobre ergonomia para construir este figurino.

Historicamente, a figura *Drag Queen* nasce nos teatros da Grécia antiga com homens atuando personagens femininas nos teatros, já que naquele período era extremamente proibido mulheres atuarem. A partir deste momento, a *Drag* passou por inúmeros lugares, desde o estrelato ao anonimato, se tornando símbolo de combate de violência contra a comunidade LGBTQIA+. Atualmente as *Drag Queens* estão presentes em inúmeros meios, levando arte e entretenimento aos mais distintos públicos.

A *Drag Queen*, na maioria das vezes, consiste em um homem usando vestes tipicamente femininas para criar uma personagem. Existem também as *Drag Kings*, que são mulheres que usam vestes tipicamente masculinas e interpretam personagens masculinos. Porém, é de entendimento que a arte *Drag* é livre, não existindo regras para criar as personagens, tanto que qualquer pessoa, independente do gênero, podem se expressar através desta arte.

Para alguns é comum confundir a figura *Drag Queen* com a vivência de pessoas transexuais ou travestis, todavia, ressalta-se que os mesmos não se assemelham. Transexuais e travestis são considerados questões de gênero e *Drag Queen* é considerado arte. Por ser uma arte livre, dentro da cultura *Drag* existem vários estilos, um deles são as *Queens* que fazem performances de dança, canto e *lipsync*. Para realizar estas performances existe a necessidade da personagem estar usando um figurino adequado para esta ocasião, sendo ele responsável por ajudar esteticamente na apresentação e cumprir a sua função como figurino, que segundo Viana e Muniz (2007), é ajudar artistas a darem vidas as suas personagens.

Ao construir este figurino, deve-se ter em mente que será feito uma roupa tipicamente feminina para um corpo masculino. No entanto, existe uma grande

diferença física entre ambos, uma vez que homens têm ombros mais largos, assim como o tórax e as clavículas e apresentam quadris mais estreitos. Já as mulheres apresentam o índice de gordura corporal maior, localizada principalmente nas glândulas mamárias, nádegas, quadris e abdômen. Deste modo é de entendimento que para o desenvolvimento deste figurino deve-se levar em conta as medidas corporais do corpo masculino, mas com princípios de modelagens femininas.

Outro ponto que o figurino de performance deve cumprir é ser funcional, não fazendo com que a roupa se torne um empecilho ao show, mas sim algo agregador, que ajude o artista a transmitir a sua mensagem. Para isto o figurino deve ser ergonômico, ou seja, vestir com maestria, sendo confortável e que permita bastante mobilidade.

O questionário realizado com *Drag Queens* brasileiras, a fim de elencar quais os principais problemas e incômodos sofridos com figurinos usados pelas mesmas, chegou-se à conclusão que estar vestida de *Drag Queen* é sempre muito doloroso, principalmente nas costelas, região íntima e pés, além do calor da roupa. Para elas, a estética é tratada como prioridade, comparada ao conforto, provavelmente por não encontrarem um figurino que entregue estética e conforto juntos.

Deste modo, o figurino “Kaphonna”, desenvolvido neste presente estudo, é resultado de um apanhado de informações relevantes para a construção de um figurino *Drag* funcional, ergonômico e voltado a realização de performances. Entende-se que este figurino cumpriu seu objetivo, pois além de um grande apelo visual e estética marcante, apresenta também recortes estratégicos que permitem uma melhor mobilidade, assim como o uso de materiais corretos, que assentam bem ao corpo e possuem sensação térmica menos calorosa.

Este figurino também teve como fator surpresa ser um *look RuVeal*, ou seja, um figurino com revelação. Após a realização de análises de figurinos *RuVeals* de *Drag Queens* já existentes, desenvolveu-se uma capa que se transforma em saia no meio da apresentação artística *Drag*. Com esta peça concluiu-se que seu desenvolvimento requer muita atenção, pois é algo grandioso, que chama a atenção do público e que deve ser feita com maestria para não ocorrer imprevistos e a apresentação se tornar ainda mais alegórica.

Assim, este estudo cumpriu todos os seus objetivos, sendo eles: (1)

Estudar concepções históricas da cultura *Drag Queen* e seus gêneros, quando no capítulo 2 são abordadas as pesquisas históricas de Amanajás (2015) e Lacerda (2021), que contam como a figura *Drag Queen* nasceu de um ato machista na Grécia antiga. Após, passou por um período de exclusão da sociedade junto com a comunidade LGBTQIA+, por conta do surto da AIDS nos anos 1980, até o estrelato das *Drags* nos mais distintos segmentos da atualidade.

O segundo objetivo específico (2), Identificar as características de um figurino performático de *Drag Queen*, foi atingido quando no capítulo 3 foi explanado sobre a finalidade de um figurino ser apresentar ao público a personagem de forma clara, ajudando ao espectador compreender mais a fundo a história desta personagem. Além disso, um figurino tem o dever de ser funcional em caso de apresentações artísticas corporais, como em shows musicais e de dança.

O objetivo (3) “Compreender os princípios de ergonomia, antropometria e vestibilidade” foi alcançado no capítulo 4, ao concluir-se que a ergonomia aparece no campo da moda com a finalidade de tornar a vestimenta confortável ao usuário. Do mesmo modo, a vestibilidade é uma vertente dentro da ergonomia, com o objetivo de tornar a roupa vestível ao corpo. Somando-se a isso, a antropometria nada mais é que o processo de mensuração do corpo humano.

Por fim, o último objetivo específico (4) “Averiguar questões antropométricas do corpo feminino e do masculino” foi alcançado no capítulo 4, em que Sabrá (2009) explica de forma clara as diferenciações entre os gêneros, diferença encontrada principalmente na estrutura óssea e na distribuição de gordura corporal. Isto é, além de exaltar a arte *Drag Queen*, este estudo buscou também evidenciar as dores físicas sentidas por estes artistas, realizando estudos para amenizar essas dores a fim de criar figurinos mais confortáveis voltados especificamente ao público *Drag Queen*.

Este estudo também serve como base para a criação de outros figurinos *Drag Queens*, podendo ser adaptado a qualquer tema e estilo, contribuindo para figurinistas, modelistas e designers de moda que tenham o intuito de trabalhar com a arte *Drag Queen*. Fica aqui a sugestão de continuidade de pesquisa, estudar e buscar soluções para sapatos ergonômicos ao público *Drag*, que apresentam conforto, segurança e que possuam boa estética e apelo visual, já que é um acessório pertencente ao figurino e que apresenta bastante reclamações referentes

a dores e desconfortos.

Este trabalho de conclusão de curso trouxe para o meio acadêmico a evidenciação da arte *Drag Queen*, sendo ela uma arte tão expressiva e apreciada, porém pouco vista e falada na academia. Vale ressaltar aqui o quão doloroso é ser *Drag Queen*, então ao ver uma artista, reconheça seu trabalho e aprecie sua arte, pois ela estará esplendorosa por fora, mas sentindo muitas dores sem que ninguém perceba.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rosiane Pereira; MARTINS, Laura Bezerra. Vestibilidade: Transposição teórica e metodológica com base na ABNT NBR 9241-11/210. 2017. Disponível em: [http://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/GT/gt\\_06/gt\\_6\\_VESTIBILIDADE.pdf](http://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/GT/gt_06/gt_6_VESTIBILIDADE.pdf). Acesso em: 24 abr. 2022

AMARAL, Francisco Armond do. **O que é Ergonomia**. Maranhão, 2009. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/09/o-que-e-ergonomia1.pdf> > Acesso em: 30 set. 2021

AMANAJÁS, Igor. **Drag queen**: Um percurso histórico pela arte dos atores transformistas. Revista Belas Artes, ano 6, nº 16, 2015. Disponível em: <http://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/16/drag-queen-um-percurso-historico-pela-artedos-atores-transformistas.pdf> Acesso em: 23 set. 2021

ARAÚJO, Dâmaris de Lima. **O Empoderamento Feminino Como Componente de Análise dos Figurinos da Beyoncé em The Mrs. Carter Show World Tour**. 2017, 60f. Monografia (Monografia apresentada para Conclusão do Curso de Graduação em Design-Moda), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26513/1/2017\\_tcc\\_ddelaraujo.pdf.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26513/1/2017_tcc_ddelaraujo.pdf.pdf) Acesso em: 23 set. 2021

AUDACES. **Ergonomia no vestuário**: os desafios da aplicabilidade. 2013. Disponível em: <https://audaces.com/ergonomia-no-vestuario-os-desafios-da-aplicabilidade/>. Acesso em: 13 abr. 2022

AUDACES. **Ergonomia e modelagem**. 2012. Disponível em: <https://audaces.com/ergonomia-e-modelagem/>. Acesso em: 22 abr. 2022

BATISTA, Fabiano Eloy Atilio; SOARES JUNIOR, Glauber. **Montações de representatividade**: Uma análise imagética de Drag Queens nas capas da revista de moda brasileira Vogue. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/11879>. Acesso em: 27 mar. 2022

BATTISTI, Francisleth Pereira. **Moda e Figurino**: Unilateralidade. Cianorte, 2009. Disponível em: <http://www.dep.uem.br/enpmoda/artigos/H03ENPMODA.pdf> Acesso em: 25 set. 2021

BERTO, Gregory Nicolas Soares; DREWKE, Maria Cecilia Bratti; SOUZA, Nicoloy Longaretti de. **Indumentária para Drag Queens como Evidência da Fauna e Flora Brasileira em Extinção**. Araranguá, 2017. Disponível em: [http://cinm.org.br/cinm/anais/2017/04\\_06\\_02\\_Indument%C3%A1ria%20para%20drag%20queens.pdf](http://cinm.org.br/cinm/anais/2017/04_06_02_Indument%C3%A1ria%20para%20drag%20queens.pdf) Acesso em: 26 ago. 2021

CASTELLANO, Mayka; MACHADO, Heitor Leal. **“Please, come to Brazil!”**: as práticas dos fãs brasileiros do reality show RuPaul 's Drag Race. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/116147/130192>. Acesso em: 12 maio. 2022

CHICIAC, Maria Teresa Vargas; OLTRAMARI, Leandro Castro. **Ser e Estar Drag Queen** : Um estudo sobre a configuração da identidade queer. São José, 2004.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/q3LqRbymR7NVbPFrgXvfQx/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 23 set. 2021

COSTA, Fernanda Nerissa Hack. **Rita Lee**: Figurinos, irreverência e o limiar arte-vida. 2018. 25f. Monografia (Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Cenografia, do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

Disponível em:

[http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/17202/1/CT\\_%20CENOG\\_IV\\_2018\\_03.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/17202/1/CT_%20CENOG_IV_2018_03.pdf). Acesso em: 28 mar. 2022

DICIO. Significado de Drag queen. **Dicionário Online de Português**. Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/drag-queen/> Acesso em: 30 set. 2021

DRAG QUEEN. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022.

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/drag-queen/>. Acesso em: 08/04/2022

DRUMOND, Ana Cecília. **Roupa de cinema**: O designer de figurino no audiovisual pernambucano. 1. ed. Recife. Vacatusa, 2021. p. 1- 236.

EIRAS, Natália. **10 dicas de estilo que podem facilitar a vida de uma aspirante a Drag Queen**. 2016. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2016/05/24/10-dicas-de-estilo-que-podem-facilitar-a-vida-de-uma-aspirante-a-drag-queen.htm>. Acesso em 06 abr. 2022

FERREIRA, Evandro. **Entre sociedade, moda e figurino**: Configurações discursivas do universo drag. 2019. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Tecnologia em Design de Moda), Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/7751/1/TCC%20EVANDRO%20DA%20SILVA%20FERREIRA.pdf>. Acesso em: 06 abr 2022

GAGA: FIVE FOOT TWO. Direção: Chris Moukarbels. Produção: Bobby Campbell, Chris Moukarbel, Heather Parry e Lady Gaga. Estados Unidos da América: Netflix. 2017. 100 min. Disponível em: <https://www.netflix.com/browse?jbv=80196586>. Acesso em: 08 maio 2022

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008

GRAFF, Mateus. **A emocionante história da vida de Lady Gaga**. Youtube, 16 dez. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=icpru3M5iuo>. acesso em : 08 maio. 2022

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, L. B. D. M. **Ergonomia, projeto e produção**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. p. 1-537. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LcGPDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=ergonomia+projeto+e+produto&ots=iaNpWBFkE9&sig=fl5erpYuah-f9tlyn2e30v0ZT1M#v=onepage&q=ergonomia%20projeto%20e%20produto&f=false>. Acesso em: 13 abr. 2022

JAYME, Jaqueline Gonzaga. **Travestis, Transformistas, Drag-Queens, Transexuais**: Personagens e máscaras no cotidiano de Belo Horizonte e Lisboa. 2001. Tese (Doutorado - Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) Universidade Estadual de Campinas, Campinas - São Paulo, 2001

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre Identidade de Gênero**: Conceitos e termos. Brasília, abr 2012. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES\\_POPULA%C3%87%C3%83O\\_TRANS.pdf?1334065989](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989) Acesso em: 24 set. 2021

KOCH, Bárbara Gisele; GIULIANO, Carla Pantoja. **Modelagem do vestuário**: um experimento das tabelas de folgas em regata feminina. 2017. Disponível em: [http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/GT/gt\\_13/gt\\_13\\_MODELAGEM\\_NO\\_VESTUARIO.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/GT/gt_13/gt_13_MODELAGEM_NO_VESTUARIO.pdf). Acesso em : 24 abr. 2022

LACERDA, Anna Beatriz Rodrigues. **Centro cultural Drag Queen**. 2021. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNCEPLAC, Brasília, 2021

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino**: uma experiência na televisão. 1.ed. São Paulo: Editora Paz e Terra. 2002

M.A.C. Aids Fund. **2022**. Disponível em: <https://www.maccosmetics.com.br/viva-glam-mac-aids-fund#:~:text=Criado%20em%201994%2C%20o%20apaixonante.o%20mundo%20como%20um%20todo>. Acesso em: 23 mar. 2022

MAFFEI, Simone Thereza Alexandrino; MENEZES, Marizilda dos Santos. **Antropometria no Design de Moda**: Da apresentação bidimensional ao uso tridimensional. São Paulo, 2012. Disponível em: [http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/13\\_antropometria.pdf](http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/13_antropometria.pdf). Acesso em: 13 abr. 2022

MOHR; Karoline, SBORZ; Gabriela. **Figurino de dança**: Relação existente entre corpo e vestimenta. 2021. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/10225/5082>. Acesso em 28 mar. 2022

NOGUEIRA, Victor. **Virei Drag Queen por 1 noite**: Dói muito. Youtube, 2 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n2Cahoi0JLU>. Acesso em: 09 abr. 2022

OLIVEIRA, Jorge Marcelo. A História do Oscar de Melhor Figurino. **Mundo Moda**. 2021. Disponível em: <https://mondomoda.com.br/2021/01/12/historia-oscar-figurino/>. Acesso em: 7 out. 2021

PINHONI, Marina; REGADAS, Tatiana; LIMA, Thaís. **Drag queen é questão de gênero?**. 2017. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/drag-queen-e-questao-de-genero.ghtml>.  
Acesso em: 23 mar. 2022

POLETTTO, Beatriz. Entenda o figurino de Pablllo Vittar no clipe “ Problema Seu”. 2018. Disponível em:  
<https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/entenda-figurino-de-pablllo-vittar-no-clipe-problema-seu/>. Acesso em: 06 abr. 2022

REIS, Kaippe Arnon Silva; FERREIRA, Raquel Marques Carriço. **Shantay, You Stay**:O consumo de RuPaul’s Drag Race no Brasil. São Paulo, 2017. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/135292/131151> Acesso em: 23 set. 2021

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002

SANTOS, Raquel; FUJÃO, Carlos. **Antropometria**. 2003, Disponível em:  
[http://lars.mec.ua.pt/public/LAR%20Projects/Humanoid/2009\\_RemiSabino/Papers/Antropometria\\_Universidade%C3%89vora.pdf](http://lars.mec.ua.pt/public/LAR%20Projects/Humanoid/2009_RemiSabino/Papers/Antropometria_Universidade%C3%89vora.pdf). Acesso em: 13 abr. 2022

SABRÁ, Flávio. **Modelagem**: Tecnologia em produção de vestuário. 1.ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009

SILVA, Dayvisson Caldas da. **Sala de aula como palco**: Figurino numa montagem de caráter escolar. 2018. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso(Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para apreciação da Banca examinadora do Curso de Graduação em Teatro, modalidade licenciatura), Universidade do Estado do Amazonas, UEA, Manaus, 2018. Disponível em:  
<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1005/1/Sala%20de%20aula%20como%20palco-figurino%20numa%20montagem%20de%20car%20ter%20escolar.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022

SILVA, Leticia; BLANCO JUNIOR, Nauber Valle; ANDRADE, Gabriel Rodrigues de; LIMA, Denise Aristimunha de. **De Honório Gurgel para o mundo**: A dualidade estética de Girl From Rio. 2021. Disponível em:  
<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/110965>. Acesso em: 29 mar. 2022

SILVA JÚNIOR, José Adilson. **A moda e o figurino performático de Lady Gaga no videoclipe ‘Bad Romance’**. 2011.123f. Monografia (Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Design), Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2011. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31027/1/SILVA%20J%20c%20NIOR%20c%20Jos%20a%20Adilson%20da.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022

SOUZA, Matheus. **Por trás do look engajado de Pablllo Vittar está o stylist Victor Miranda**. 2018. Disponível em:  
<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/06/03/por-tras-do-look-engajado-de-pablllo-vittar-esta-o-estilista-victor-miranda.htm>. Acesso em: 06 abr. 2022

SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. 1.ed. Rio de Janeiro: SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, TIB, 1997

VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane. **Figurino**: Muito além de teatro e moda. 2007.  
Disponível em: <file:///C:/Users/mathe/Downloads/Dialnet-Figurino-6277598.pdf>  
Acesso em: 25. set. 2021

## APÊNDICE

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA DRAG QUEENS BRASILEIRAS**

- 1- Qual seu nome *Drag*?
- 2- Qual a sua idade?
- 3- Há quanto tempo exerce a arte *Drag*?
- 4- Atualmente, qual a sua relação com a arte *Drag*?
  - ( ) É minha profissão
  - ( ) É apenas diversão e expressão artística
  - ( ) Atualmente não atuo mais com *Drag Queen*
  - ( ) Outros...
- 5- Os figurinos de *Drag Queen* que você geralmente usa (usou) são:
  - ( ) Feitos sob medida
  - ( ) Roupas compradas prontas
  - ( ) Roupas customizadas e adaptadas ao seu corpo
- 6- Qual a maior dificuldade de adaptar uma roupa feminina para um corpo masculino?
- 7- Na hora de montar um figurino *Drag*, você:
  - ( ) Presa pelo conforto
  - ( ) Presa pela estética
- 8- Quais são os principais desconfortos com os figurinos *Drag*?

APÉNDICE B – EDITORIAL KAPHONNA



